

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LÚZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Chegou hoje ao Tejo o primeiro navio americano com material fornecido ao abrigo do Plano Marshall

Às primeiras horas da manhã de hoje, meteu piloto em Cascais e demandou o Tejo um grande navio de carga, em cujos mastros flutuava a bandeira dos Estados Unidos. Esse facto nada teria de extraordinário se não se tratasse do primeiro navio que chegava a Lisboa com géneros e artigos vários fornecidos ao nosso País ao abrigo do Plano Marshall.

Trata-se do «Exchester», de 10.000 toneladas, pertencente à American Export Line, que atracou às 9 horas, à muralha de Santa Apolónia onde, apesar de ser domingo, se começou imediatamente a trabalhar na sua descarga, enquanto as autoridades aduaneiras procediam às formalidades estabelecidas.

Entretanto, atracava ao navio o aspirador de cereais da Administração do Porto de Lisboa, com várias barcasas, visto grande parte do carregamento ser constituído por trigo.

Um mar de trigo

Quando se abriram as escotilhas dos porões da popa, um mar de trigo, com alguns metros de profundidade, constituiu um espectáculo curioso para quantos se encontravam a bordo. Eram cerca de 3.000 toneladas do precioso cereal, talvez de um amarelo mais torrado do que o do nosso, mas com bago de boas dimensões.

O aspirador de cereais, porém, avariou-se e assim, foi necessário chamar turnos de pessoal de estiva, para a descarga se fazer em baldes. Esse trabalho só pôde começar às 13 horas, momento em que três daqueles recipientes, de grandes dimensões, principiaram a ser cheios, com o auxílio de pás, por turnos de pessoal. Deve prolongar-se até amanhã à tarde, mas poderá ser antecipado se, entretanto, o aspirador funcionar.

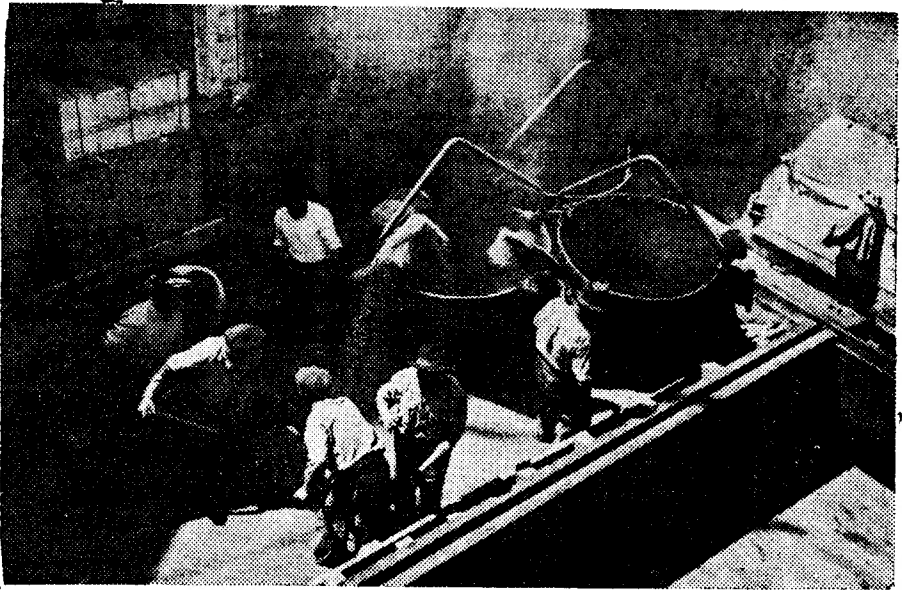
Além do trigo, vem igualmente no «Exchester», para o nosso país, alfaias agrícolas mecanizadas e outros artigos, tudo em enormes caixotes, com esta inscrição apenas: *Made in U. S.—To Lisbon.*

Material de guerra para Itália

A bordo vem ainda muita carga para a Itália, também ao abrigo do Plano Marshall incluindo material de guerra, máquinas diversas, etc.

O «Exchester», consignado a firma Pinto Basto, larga do Tejo depois de amanhã, com destino ao Mediterrâneo.

A este navio, outros se seguirão agora, com intervalos relativamente curtos, transportando os mais diversos fornecimentos que os Estados Unidos fazem a Portugal, ao abrigo do Plano Marshall.



A descarga, em baldes, do primeiro trigo chegado a Lisboa ao abrigo do Plano Marshall

ANTEPENULTIMA JORNADA DO CAMPEONATO

O Benfica, hoje vencedor em Setúbal, tem assegurado o título de campeão

Na batalha dos penultimos o Estoril venceu o Elvas

Efectuaram-se hoje os desafios do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, correspondentes à 24.ª jornada — a antepenultima...

No Campo dos Arcos, em Setúbal, travou-se o embate entre o campeão da classificação e o Vitória local. Uma falange numerosíssima de adeptos dos «encarnados» apoiou entusiasticamente a equipa lisboeta. O encontro teve emoção e foi renhidamente disputado, com dispêndio de energias a rodos, de parte a parte.

O Sporting e a Académica, no campo do primeiro, empenharam-se num jogo pluriótico de virilidade, procurando, qualquer deles, obter um resultado significativo.

Os elvenses, no Estoril, jogaram com animo frente aos donos da casa. O resultado do desafio que interessava a ambas as equipas, situadas respectivamente em 13.º e 14.º lugar, obrigou os jogadores a porre na luta o melhor do seu esforço.

O Porto-Belenenses e o Sporting da Covilhã-Atlético decorreram com vibração, em ambiente por vezes apaixonado.

Finalmente, o Sporting de Braga recebeu no campo da Ponte o Olhanense; e o Lusitano foi visitado pelo Vitória de Guimarães. Jogos rijos foram estes, atenta a classificação dos quatro clubes.

Benfica, 5-- Setúbal, 0

SETUBAL, 23 (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—A deslocação do grupo do Benfica a esta cidade provoca um verdadeiro acontecimento cívico. Além dos milhares de entusiastas que aproveitando todos os meios de transportes, quer terrestres como marítimos, acompanharam a equipa de honra à cidade do Sado, outros vieram de vários pontos do Alentejo e dos arredores para presenciar este grande desafio. A cidade por este facto apresentava um ar festivo, vendo-se em muitas janelas, bandeiras do Benfica e do Vitória de Setúbal. O acolhimento dispensado pela população setubalense não podia ser mais fraternal. O campo dos Arcos registou a maior afluência desta época, vendo-se, drapando ao vento, dezenas de bandeiras dos «encarnados».

As equipas alinharam:
Vitória de Setúbal—Baptista; Jacinto e Figueiredo; Pina, Primo e Gonçalves; Passos, Nunes, Inácio, Cardoso Pereira e Vasco.

Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e José da Costa; Coronea, Arsénio, Julio, Rogério e Pascoal.

Árbitro—Adriano Gonçalves, de Coimbra. O grupo local iniciou a partida em toada de velocidade, obrigando a defesa do Benfica a trabalho forçado mas de pouco perigo.

Depois, o Benfica fortemente apoiado pela sua «caravana» tentou desfazer a pressão exercida pelo adversário, mas a defesa local não se deixou surpreender.

O jogo decorreu assim, em ritmo acelerado,

com situações perigosas junto das duas balizas, tendo o grupo local perdido alguns lances de bom quilate.

O guarda-redes do Benfica teve logo de início uma saída oportuna a desfazer uma jogada perigosa sobre a sua baliza.

Passado o período inicial em que o grupo setubalense jogou ao ataque, com decisão, construindo vários lances que colocaram em sobresalto a defesa «encarnada», o extremo esquerdo Vasco teve um remate a centímetros do poste, com a defesa visitante toda batida.

O Benfica, fortemente apoiado pelo seu público, deu, então, réplica valorosa e construiu várias jogadas que puderam em apuro a defesa local, tendo aos 18 minutos, registado uma situação perigosa junto das balizas locais em que Coronea ficou com a baliza á sua mercê. Mas o remate saiu torto e o lance pardeu-se, indo a bola para fora.

O melhor sentido técnico da equipa visitante fez com que o jogo passasse a decorrer no meio-campo ocupado pelos locais, assistindo-se a luta enérgica, travada entre o ataque visitante e a defesa setubalense.

A meia hora precisa, num lançamento lateral de Felix, para o seu guarda-redes, Bastos shootou a bola para o meio campo contrário. Rogério captou a bola, progrediu no terreno e abriu a Pascoal, o qual rematou acto contínuo, fazendo o primeiro gol do Benfica.

O grupo visitado deu réplica imediata, criando uma situação perigosa, junto das redes adversárias, que a defesa «encarnada» desfez com facilidade, indo a bola a Coronea, que a endossou a Arsénio, que, por sua vez a passou a Julio, que visou a baliza e marcou a segunda bola.

Apesar do resultado desfavorável, os locais voltaram a insistir com perigo para as redes do Benfica, sem que, no entanto, levassem a melhor.

E o Benfica continua a desenvolver os seus ataques, com perigo para as redes setubalenses, endurecendo um pouco a partida, devido á maneira como os locais procuram modificar o resultado.

O árbitro, porém, foi «cortando» com prontidão as tentativas de jogo violento criadas por alguns jogadores locais.

O grupo local ficou reduzido a dez unidades com a saída de Inácio. O Benfica continuou a demonstrar nitida superioridade em todos os

sectores, e apesar da maneira enérgica como a equipa setubalense procurava reduzir a diferença, o final da primeira parte chegou com o resultado merecido de 2-0, a favor dos «encarnados».

No reatamento o grupo setubalense continuou a jogar sem o concurso de Inácio, que, segundo constou, fracturou uma clavícula, quando chocou com o guarda-redes do Benfica.

A equipa visitante continuou a demonstrar nitida superioridade, jogando sempre no terreno adversário e obrigando a defesa local a um trabalho extenuante.

Depois de uma reacção do grupo local, em que o guarda-redes do Benfica não foi desfechado por mera casualidade, pois o remate de Vasco saiu a centímetros da baliza, os «encarnados» voltaram a jogar dentro do terreno e, aos 16 minutos, aproveitando uma indecisão

(Continua na página central)

A anunciada marcha

de jovens comunistas

no Ocidente de Berlim

será reprimida severamente

WASHINGTON, 23.—Altas esferas do Governo americano afirmaram esta noite que as autoridades aliadas de Berlim estão preparadas para utilizar metralhadoras contra a esperada marcha do Pentecostes dos jovens comunistas através dos sectores ocidentais da cidade. As autoridades aliadas de Berlim recusaram autorização para o desfile, que partirá de toda a zona soviética para atravessar os sectores ocidentais, porque receiam que os manifestantes tentem dar um golpe.

Os funcionários americanos na Alemanha dizem que consideram Berlim como a encruzilhada na guerra fria e que resolveram não se deslocar da cidade. Métodos não mortíferos, como mangueiras de incêndio e gases lacrimogénios, serão utilizados primeiramente. Se estes não derem resultado para deter os jovens comunistas, então serão usadas metralhadoras ou outras armas desse género. O comando aliado da cidade, segundo altas fontes governamentais, está resolvendo a que os berlinenses ocidentais não fiquem sujeitos á terrorização de colunas em marcha no estilo das demonstrações nazis.—(Reuter).

A capital de Hainan caiu em poder dos comunistas

HONG-KONG, 23.—Tropas do Governo comunista chinês entraram esta madrugada, sem oposição, na capital da ilha de Hainan, Hoi-hau, segundo comunicação telefónica recebida em Hong-Kong e transmitida de Hoi-hau. Todos os soldados nacionalistas fugiram da cidade, onde reina a ordem.

Um porta-voz militar nacionalista de Taipé, capital da Formosa, anunciou hoje que os nacionalistas evacuaram a capital de Hainan, no sábado, á noite, e estabeleceram as suas posições em Yuling, no sul de Hainan. Observadores ocidentais de Hong-Kong afirmam hoje que não tinham dúvida de que os comunistas tomariam a ilha, que tem vários aeroportos e uma boa base naval.

A luta por Hainan tinha importância vital para a Austrália e Nova Zelândia, assim como para o Sueste da Ásia, segundo os mesmos observadores. A ilha de Hainan domina a costa indochinesa e a sua tomada daria grandes vantagens á estratégia comunista no Sueste da Ásia.

Hainan desempenhou um papel importante na desempenha de Singapura e Malaca pelos japoneses, durante a guerra. A queda de Hainan afectaria seriamente o moral das tropas nacionalistas na Formosa, ultimo ponto de resistência de Chang-Kai-Chek.—(R.).

2.ª tiragem

CICLISMO

O Benfica venceu as provas de amadores hoje disputadas

Disputaram-se hoje as primeiras corridas dos campeonatos regionais de amadores, seniores e juniores. A corrida de seniores teve apenas três concorrentes, todos do Benfica, mas na de juniores partiram 35 corredores, representando o Benfica, Sporting, Campo de Ourique, Lusitano, União Argentino de Setúbal, Arroios, Desportivo de Peniche, Rio de Janeiro, E' de salientar-se como nota de agrado o reaparecimento do Rio de Janeiro, clube com honrosas tradições no ciclismo nacional.

A prova de seniores foi corrida em 90 quilómetros pelo seguinte percurso: Lisboa, Sacavém, Povoia, Alverca, Arruda, Sobral, Dois Portos, Sapataria, S. João, Bucelas, Tojal, Loures e Lisboa.

Os três corredores chegaram juntos à Povoia de Santo Adrião, onde Artur Gomes furou, atirando-se.

Classificação: 1.º Ernesto Ludovino, 2 h., 55 m. e 52 s.; 2.º Américo de Almeida, 2 h., 56 m. e 6 s.; 3.º Artur Gomes, 2 h., 57 e 185.

Todos estes corredores são do Benfica. Na prova de juniores tomaram parte, entre outros, Eduardo Nicolau, filho de José Maria Nicolau, representando o Benfica, e José Trindade, filho de Alfredo Trindade, representando o Sporting. É uma nova rivalidade Nicolau-Trindade, que começa a esboçar-se. Hoje o jovem Trindade foi desafortunado. Deu uma queda em S. João e avariou as mudanças na Calçada de Carriche. Lá se foi, assim, a esperada luta Nicolau-Trindade...

Os jovens ciclistas tiveram comportamento brilhante e, apesar da dureza do percurso, com três longas subidas, atingiram a média de 35,191. Repare-se que os seniores fizeram apenas 30,705.

A vitória de Eduardo Nicolau foi alcançada na embalagem final, disputada na pista do Estádio Alvalade à vista de numeroso público.

Classificação: 1.º Eduardo Nicolau (Benfica), 1 h., 42 m. e 19 s.; 2.º Armando Pereira, Benfica, 1 h., 42 m. e 30 s.; 3.º Inácio de Sousa, Sporting, 1 h., 42 m. e 35 s.; 4.º Manuel Puli-do, Sporting, mesmo tempo; 5.º Fonseca da Silva, Sporting, mesmo tempo; 6.º Vicente Ferreira, Campo de Ourique, 1 h., 42 m. e 50 s.; 7.º António Ludovino, Benfica, 1 h., 43 m. e 6 s.; 8.º António Lopes, Benfica, 1 h., 43 m. e 10 s.; 9.º João Pereira, Sporting, 1 h., 43 m. e 10 s.; 10.º José Trindade, Sporting, 1 h., 43 m. e 35 s.

Classificaram-se mais 18 corredores. Desistiram 2 e entraram 5 fora de tempo.

* * *

Fernando Moreira, o corredor do F. C. Porto que está a disputar a Volta a Marrocos, encontrava-se depois da 4.ª etapa em 8.º lugar da classificação geral, a 3 m. e 20 s. do italiano Bizzzi. Dias Santos, que na 3.ª etapa deu uma grande queda, era o 17.º a 9 m. e 16 s. do «leader».

NATAÇÃO

As provas de hoje em Algés

Enquanto não se inaugura oficialmente a época de 1950, o Sport Algés e Dafundo vai proporcionando aos seus nadadores util e interessante actividade, com as competições do «Torneio da Primavera».

Este certame teve esta manhã a sua segunda jornada, com uma série de provas, cujos resultados foram os seguintes:

33 m. brucos, infantis: 1.º—Eduardo Silva, 29 s. 2/10; 2.º—Luís Barroco, 30 s.; 3.º—Fernando de Castro, 41 s. 3/10.

66 m. costas, iniciados: 1.º—c unico, Agostinho Janeiro, 59 s. 1/10.

66 m. livres, raparigas: 1.ª—Regina Mendes, 57 s. 4/10; 2.ª—Maria Inês Teixeira, 1 m. 4 s.; 3.ª—Maria Luísa Abreu, 1 m. 12 s. 2/10.

100 m. brucos, juniores e seniores: 1.º—Eurico Perdião, 1 m. 36 s.; 2.º—Jorge Vasconcelos, 1 m. 37 s. 4/10; 3.º—Leonel Gomes, 1 m. 37 s. 8/10.

100 m. livres, principiantes: 1.º—João Manuel de Oliveira, 1 m. 20 s. 8/10; 2.º—Fernando Alpalhão, 1 m. 22 s. 9/10; 3.º—Fernando Silva, 1 m. 30 s.

* * *

Com vista à representação do clube nas projectadas competições internacionais da nova época, o S. A. D. organizou mais duas provas para os seus nadadores «pr-seleccionados». Eis os resultados:

800 m. livres: 1.º e unico, Fernando Madeira, 11 m. 42 s.

100 m. costas: 1.º—João Franco do Vale, 1 m. 16 s. 8/10; 2.º—José Borja, 1 m. 21 s.; 3.º—Eurico Surgi, 1 m. 22 s. 2/10.

Não fecha,

ao almoço,

«A Mariazinha»

CASA DE CAFÈS

(Só em Lisboa)

Abre às 9 e encerra às 19

Aos sábados encerra às 21

PROVAS DE FUTEBOL

Benfica, Académica e Porto apurados para a meia-final de juniores

O Juventude e o Farense decidirão entre si a escolha do outro meio-finalista

Efectuaram-se hoje os jogos dos quartos de final do Campeonato Nacional de Juniores, entre Benfica-Ferrovíários do Entroncamento e Vila Real-F. C. do Porto, de que saíram vencedores Benfica e Porto, passando, portanto, às meias finais.

Em jogo-desempate dos oitavos de final encontraram-se Campomaiorense e Juventude, pertencendo a este ultimo a vitória.

Damos, em seguida, breves apontamentos destes jogos, por motivo dos quais disputarão no próximo domingo, a penultima fase do Campeonato, os grupos representativos do Porto e da Académica. Por se encontrar um jogo em atraso, o Benfica aguardará o vencedor do desafio Juventude-Farense.

Porto, 3—Vila Real, 0

GUIMARÃES, 23 (Pelo telefone).—Disputou-se hoje o jogo final da eliminatória Norte para o Campeonato Nacional de Juniores, entre o F. C. do Porto e o Sporting Club de Vila Real. Os portueses ganharam por 3-0, com golos aos 15 e 22 minutos da primeira parte por Albano e Olivais. No segundo tempo marcaram também por Albano.

A equipa vencedora revelou manifesta superioridade, especialmente depois do primeiro quarto de hora.

Os trasmontanos replicaram como puderam, mas não conseguiram qualquer periodo de domínio.

Sob a direcção de Augusto Pacheco, da A. F. de Aveiro, os grupos alinharam: Porto—Teles, Laie e Cordeiro; Dinis, Martins Ferreira e Ferreira; Olivais, Albano, Carlos Santos, Magalhães e Castro.

Vila Real—Toni, Acacio e Asdrubal; Melo, Mário e Argentino; Hilderto, Passos, António, Queirós e Nogueira.

Benfica, 6—Ferrovíários, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitrou o sr. Manuel Barulho, formando os grupos: Benfica—Chitas; Machado e Artur; Gomes, Oliveira e Coelho; Isaac, Onofre, Rodolfo, Pimpas e Alcobia.

Ferrovíários—Matos; Domingos e Pereira; Taborda, Cartulho e Raposo; Cadete, Rosa, Venancio, Abel e Monteiro.

Os «encarnados» ganharam mercedamente o encontro desta manhã, como, de resto, pode significar uma vantagem de quatro golos. Com efeito, os campeões de Lisboa foram superiores aos de Santarém em todos os capitulos, não obstante a réplica valorosa e entusiastica dos ferroviários.

Ao intervalo havia 4-1. Isaac marcou dois golos, o primeiro a um minuto de jogo e o segundo três minutos depois. Com tentos de Coelho (num «livre»), aos 11 minutos, e de Alcobia, aos 22, o resultado chegou a 4-0. Venancio, no seguimento dum «livre» marcou o 1.º tento dos «ferrovíários», aos 23 minutos.

Na segunda parte, o jogo decorreu com mais equilíbrio. Oliveira, aos 5 minutos, num remate dum «canto», e Rodolfo, a concluir uma avançada, aos 22 minutos, marcaram mais dois golos para os «encarnados», depois do que Venancio, aos 24 minutos, fixou o resultado em 6-2.

A. Académica, 8—Covilhanenses, 0

WISEU, 23. (Pelo telefone).—Para o Campeonato Nacional de Juniores realizou-se hoje um jogo arbitrado por Nuno de Freitas (de Leiria) e disputado pelos seguintes jogadores:

Académica—Morgado; Sarmiento, Crespo e Braulio; Torres e Lucio; Aluisio, Pimentel, Lebre, Eugénio e Paredes.

Covilhanenses—Anibal; Pinto e Taborda; Cruz, Vasco e Nave; Vieira, Sousa, Viçor, Camilo e Amorim.

A Académica constituiu a melhor equipa no terreno. Ao intervalo ganhava já por 2-0, com golos de Lebre e Pimentel.

Na segunda parte os estudantes viram a sua tarefa facilitada pelo próprio adversário, que enveredou pelo caminho da dureza, o que lhes valeu a expulsão de três jogadores. Aluisio, Lebre, Almir, Torres, Crespo e Torres elevaram a conta para 8-0, sendo os dois golos de Torres, resultantes de grandes penalidades.

Na segunda parte, os eborenses apareceram mais vezes ao ataque e por intermédio de Caraca e Ambrosio (cada qual marcando dois golos) chegaram a 4-0.

No ultimo minuto, João Mendes marcou o ponto de honra do Campomaiorense.

Covilhanenses—Anibal; Pinto e Taborda; Cruz, Vasco e Nave; Vieira, Sousa, Viçor, Camilo e Amorim.

A Académica constituiu a melhor equipa no terreno. Ao intervalo ganhava já por 2-0, com golos de Lebre e Pimentel.

Na segunda parte os estudantes viram a sua tarefa facilitada pelo próprio adversário, que enveredou pelo caminho da dureza, o que lhes valeu a expulsão de três jogadores. Aluisio, Lebre, Almir, Torres, Crespo e Torres elevaram a conta para 8-0, sendo os dois golos de Torres, resultantes de grandes penalidades.

Juventude, 4—Campomaiorense, 1

SETUBAL, 23 — (Pelo telefone).—No campo dos Arcos realizou-se hoje o encontro da 1.ª eliminatória do campeonato nacional de juniores, entre o Juventude e o Campomaiorense, que haviam empatado por duas vezes.

Sob a arbitragem de Henrique Valido, as equipas formaram:

Campomaiorense — Cabeudo; Topa e Savila; Paradas, Caturra e Borrego; Terrinca, Manolo, Morcela, João Mendes e Azinhais.

Juventude — Ramalho; Baptista e Miguel; Piti, Natal e Espada; Arménio, Galego, Caraca, Rocha e Ambrósio.

Na primeira parte, o Juventude dominou ligeiramente, mas o bom trabalho da defesa do Campomaiorense justificou o 0-0, ao intervalo.

Na segunda parte, os eborenses apareceram mais vezes ao ataque e por intermédio de Caraca e Ambrosio (cada qual marcando dois golos) chegaram a 4-0.

No ultimo minuto, João Mendes marcou o ponto de honra do Campomaiorense.

PROVAS DA A. F. L.

TAÇA «VITOR HUGO TAVARES»

Os encontros da 10.ª jornada

O torneio da taça «Vitor Hugo Tavares» teve hoje a sua 10.ª jornada. Para oito dos doze clubes concorrentes, ficou concluída a primeira fase da prova, pois estão em atraso os encontros Benfica-Operário e Sporting-Arroios.

Segue-se breves apontamentos sobre os jogos de hoje, disputados até à hora de fecharmos esta noticia.

Belenenses. 5—Futebol Benfica, 1

Jogo nas Salésias. Arbitro, Oliveira Pato. As equipas apresentaram-se assim constituídas.

Belenenses — Ferreira; Moura e Ramalho, Quim, Figueiredo e Gonçalves; Bruno, Amorim, Sousa Pereira, Garnacho e Diógenes.

Futebol Benfica—Caetano; Cerqueira e Diogo; Esteves, Ernani e Mateus; Rui, Martins Pereira, Santos, João e Frago.

O Belenenses não teve dificuldade em derrotar os «benfiquistas» por margem que corresponde ao desenrolar do encontro.

Ao intervalo, os «azuis» desfrutavam da vantagem de dois golos, obtidos por intermédio de Sousa Pereira e Garnacho, respectivamente.

Na 2.ª parte os donos do campo insistiram no ataque e obtiveram mais três tentos da autoria de Sousa Pereira, Amorim e Gonçalves, tendo esta ultima bola resultado de «grande penalidade». Martins Pereira, conseguiu o ponto de honra do F. Benfica.

A meio da segunda parte, Sousa Pereira foi expulso.

A arbitragem teve deslizos.

(Continua na 11.ª pag.)

ATLETISMO

Os três torneios para apuramento da representação de clubes

Belenenses, Benfica e Sporting continuaram a evidenciar pelo atletismo o seu melhor interesse e os propósitos de contribuírem para uma época animada. Os três populares clubes, como habitualmente, organizaram esta manhã os seus torneios para sócios e simpatizantes—no fundo, proveitosos treinos e ensaio para a revelação de novos valores.

Lastima que outros clubes não sigam o exemplo dos «azuis», «encarnados» e «leões», dando o seu contributo para a valorização do nosso atletismo.

O torneio do Sporting

Nas várias competições registaram-se os seguintes vencedores:

Aspirantes—700 metros: Rui Nunes, 1 m., 58,8 s.; 250 metros: Henrique Lemos, 31,2 s.; 100 metros: Jaime Silva, 9 m. 67. Comprimento: António Pignapelli, 5 m. 85.

Principiantes—700 metros: Albino Pereira, 1 m. e 57,9 s.; 250 metros: Mário Martins, 31 s.; 100 metros: Francisco Marques, 13 m. 65. Comprimento: J. Farinha, 5 m. 62.

Juniores—250 metros: José Cameira, 30,6 s.; 100 metros: Manuel Faria, 9 m., 31 s. e 4/10. Peso: José Cameira, 12 m. 10.

Seniores—250 metros: Domingos Canhão, 31,1 s.; 3.000 metros: A. Martins, 9 m., 38,5 s.; 100 metros: José Luís, 13 m. 64.

As competições do Benfica

Na pista dos «encarnados», os novos atletas forneceram os seguintes resultados, nas várias provas efectuadas:

80 metros—aspirantes: 1.º, Luís Filipe, 9,9 s.; 2.º, Castelo Branco; 3.º, Artur Teles.

700 metros—aspirantes: 1.ª série: 1.º, José Inácio Gomes, 1 m. 59,4 s.; 2.º, Adelino Catarino; 3.º, António Bento. 2.ª série: 1.º, Mário Tomás, 1 m. e 55 s.; 2.º, Adolfo Miguéis; 3.º, Eduardo Ruas.

Altura—aspirantes: 1.º, Mário Galaz, 1 m. 55; 2.º, António Anselmo; 3.º, Castelo Branco.

800 metros—sem distincção de categorias. Seniores: António Fernandes. Juniores: Fernando Aguiar. Principiantes: Rui Costa.

As provas do Belenenses

Na pista das Salésias, ocorreu avultado numero de pretendentes à modalidade de atletismo. Dirigiu as provas com a sua habitual competência o nosso camarada da imprensa desportiva, Alberto Freitas.

Os resultados foram os seguintes:

80 metros (simpatizantes): 1.º—Fernando Silva, 10,1 s.; 2.º, Eusebio Pacheco e 3.º, Raul raga. 80 metros (principiantes) 1.ª série: 1.º, Arménio, 9,9 s.; 2.º, H. Fernandes e 3.º, G. Azevedo. A mesma prova, mesma categoria, mas 2.ª série: 1.º, A. Palma, 9,9 s.; 2.º, Sarcadinha e 3.º, A. Trindade; 80 metros (juniores): 1.º, Matos Pinto, 10 s.; 2.º, Amocedo e 3.º, Santarém; 250 metros (simpatizantes): 1.º, Isidoro Gomes, 33 s.; 2.º, Acácio Alves e 3.º, Raul Fraga; na categoria de principiantes: 1.º, Arménio, 31,4 s.; 2.º, António Fernandes e 3.º, J. Sancho; 300 metros (juniores): 1.º, A. Pinheiro, 37,6 s.; 2.º, Santarém e 3.º, Dinis; 700 metros (simpatizantes): 1.º, Acácio Alves, 1 m. 54,4 s.; 2.º, P. Azevedo, 2 m. 0,6 s.; 3.º, Manuel Costa; 1000 metros (principiantes): 1.º, Mário Guedes, 2 m. 43,3 s.; 2.º, A. Ferreira e 3.º, Fernando Guedes; categoria de juniores: 1.º, Cabral, 2 m. 41,5 s.; 2.º, Albino Silva; Dardo (juniores): 1.º, M. Bernardo, 37,42 m.; Peso (simpatizantes): 1.º, Paulo Gaspar, 10,42 m.; principiantes: Antero Fernandes, 11,32 m.; Juniores: M. Bernardo, 10,81 m.; Disco (simpatizantes): Paulo Gaspar, 20 m.; principiantes: Antero Fernandes; juniores: M. Bernardo; 20,83 m.; Saltos em comprimento (juniores): Artur Alves, 5 m. 65; principiantes: Jaime José, 5 m. 12.

O Congresso da Federação

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo reuniu-se hoje o Congresso das associações filiadas, a que no entanto só compareceu a de Lisboa.

A reunião destinava-se a discutir os novos estatutos federativos e a eleger os corpos gerentes para completar o bienio directivo que termina no fim do corrente ano.

Presidiu o sr. Anibal Vieira, presidente da Federação, secretariado pelos srs. Rafael Rodrigues e Alvaro Lopes, da Associação de Lisboa.

Os estatutos foram aprovados com ligeiras alterações, mas o documento não influi na evolução do atletismo.

Fez ontem 6 meses

A Mariazinha do Norte

E' caso, talvez, raro! Quando se esperava que, só aí por altura dos 12 meses, ela começasse a «andar...» tanto a amaram... tantos carinhos lhe dispensaram... que — já pode «andar» por si!... Dupla obrigação contraiu; pois que, para corresponder a tantas simpatias, tem de redobrar de esforços em agradar.

Aos Bibliófilos

Almirante Gago Coutinho «Nautica dos Descobrimentos»

Acaba de se publicar o fascículo n.º 3

Preço: 25\$00

Tiragem limitada a 1:500 exemplares

Pedidos à Rua da Rosa, 242-1.º — Telefone 23547 — LISBOA

FARDAMENTOS

Para a Marinha de Guerra e Mercante, Quadro Administrativo das Colónias, Alfandegas, com os melhores tecidos e aos melhores preços, só na Alfaiataria LOUREIRO & ANTUNES, LIMITADA — Largo da Anunciada, 19, s/loja. Telefone 2 7574.

O cardeal-patriarca visitou hoje o Asilo de Carnide

A convite da confraria de S. Vicente de Paulo que dirige o Asilo de Velinhos, em Carnide, mantido pelas irmãs das Conferências daquele organismo católico, o sr. cardeal-patriarca visitou hoje aquele estabelecimento de caridade, onde chegou pelas 9 horas, acompanhado de seu fámulo, sr. padre Frederico.

Recebido pelos rev. padres Diamantino Afonso, prior da freguesia de Carnide, e Braulio Guimarães, director da Congregação de S. V. P.; José Augusto Pais Ferreira e dr. Ernesto Portugal, respectivamente, presidentes dos conselhos central diocesano de Lisboa e particular das Conferências de S. Vicente de Paulo; componentes da Confraria, tendo a frente o respectivo juiz, sr. dr. Caetano Costa Macedo, e da Irmandade do Santíssimo, irmãs visitadoras de S. Vicente de Paulo e superiora do Asilo dos Velinhos, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para a capela privativa daquela instituição, a qual se encontrava repleta de fieis.

O eminente purpurado celebrou a missa acolitado pelos rev. franciscanos Manuel Oliveira, capelão, e Diamantino Afonso, tendo como mestre de cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro. No momento próprio, o celebrante proferiu uma alocução sobre o Evangelho do dia.

A cerimónia foi acompanhada a órgão e vozes pelos seminaristas franciscanos da Luz.

No final da missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu a comunhão aos vicentinos e aos irmãos que se encontravam na capela-mor, após o que se abeiraram da sagrada mesa muitos fieis que receberam da mão do illustre antistite a partícula do Senhor.

Terminada a cerimónia, depois do pequeno almoço, o sr. cardeal-patriarca percorreu as dependências do Asilo, onde presentemente se encontram 210 velinhos, além de 60, que são pensionistas.

Antes de se retirar, o sr. cardeal-patriarca inaugurou as instalações do patronato daquela instituição, que vai abrir com 13 crianças, após o que se retirou, visivelmente satisfeito.

O dia de S. Jorge foi festejado com várias cerimónias pelos escuteiros católicos

O dia de hoje—dia de S. Jorge, padroeiro mundial dos escuteiros—foi condignamente comemorado no País, com várias cerimónias, em que tomaram parte muitas centenas de filiados de ambos os sexos, com a assistência dos respectivos dirigentes e muito povo.

Em Lisboa, os rapazes do Corpo Nacional de Escutas foram, como no ano passado, ao Castelo de S. Jorge, onde executaram um interessante programa escutista.

Pelas 8 horas, fez-se no Largo da Graça a

FESTEJOU-SE O CENTENÁRIO da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança está a festejar o seu primeiro centenário, data que bem merece, efectivamente, ser assinalada. As comemorações iniciaram-se no passado dia 19 e tiveram hoje a sua principal expressão. De manhã, na sede da colectividade, em Alcantara, foi hasteada a bandeira, acto que teve a presença de um trópeo de clarins da Escola-Asilo. Pelo meio-dia, foi distribuído um bode a 100 pobres da freguesia, tendo uma comissão de senhoras entregue vestuário a algumas crianças. O acto, muito concorrido, teve designadamente a assistência de alguns directores da colectividade, em festa e de uma delegação de escuteiros. À tarde, realizou-se a sessão solene, a que se seguiu um concerto pela banda da Filarmónica Verdi.

Inauguração da luz eléctrica em Caparide e Livramento

Na sede da Troupe União 1.º de Dezenove Caparidense, foi hoje comemorado o 37.º aniversário da sua fundação e a inauguração da luz eléctrica em Caparide e Livramento, com uma sessão solene para que foram convidados várias entidades oficiais e representantes das sociedades recreativas e a direcção da federação das Sociedades de Recreio.

concentração de todas as unidades escutistas, após o que, em formatura, os rapazes atravessaram as ruas que conduzem ao Castelo, onde assistiram ao hastear da bandeira do movimento, junto do altar, ali improvisado.

Depois do acto solene de promessa e investidura dos novos «lobitos», escutas e caminheiros, deu começo a missa campal mons. dr. Avelino Gonçalves, primeiro inspector-mor do Corpo Nacional de Escutas. Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma alocução, evocando o lugar sagrado onde se encontravam, pelas razões históricas, os antigos cavaleiros que lutaram contra a moirama. Mons. dr. Avelino Gonçalves, ao terminar, apelou para as qualidades escutistas de amor ao sacrifício, de amor à verdade e à lealdade na vida, ideais contidos nos preceitos do movimento escutista.

A missa foi dialogada pelos rapazes, dirigidos pelo assistente regional, padre Manuel Ferreira da Silva. Encimava o altar um grande crucifixo, ladeado por castiçais e pelas bandeiras do Corpo Nacional de Escutas e da Região Escutista de Lisboa. Dos dois lados erguiam-se os estandartes de diversos grupos e alcátrizes, com as respectivas escoltas.

Em lugares especiais, assistiram ao acto religioso os srs. alferes Sá Nogueira, que representava o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador-militar de Lisboa; dr. Francisco dos Santos, chefe nacional adjunto; engenheiro Garcia Cabral, chefe regional de Lisboa; Lima Santos, da Junta Central dos Escuteiros, etc.

Os Escuteiros de Portugal estavam representados pelos srs. Tovar de Lemos e Albino da Silva, respectivamente, chefe-geral e adjunto daquela organização. Estiveram também presentes uma delegação de escuteiros franceses e muitos antigos escuteiros portugueses.

No final, organizou-se um novo desfile nas esplanadas do castelo e renovou-se a homenagem à cidade, entoando-se o «Hino da Região».

Às 9 e 30, houve também missa solene pelo rev.º padre de St. Palais d'Aussac, na igreja de S. Luís dos Franceses, e às 11 horas, culto protestante na igreja Lusitana de S. Paulo, dirigido pelo rev.º dr. Luís Pereira, pregando o rev.º Eduardo Moreira.

A procissão da Saúde teve este ano especial imponência

Como um dia primaveril e com o velho e típico bairro da Mouraria vistosamente embandeirado, engalanado e atapetado com murta e rosmaninho, saiu hoje, com a sua tradicional imponência, a procissão de Nossa Senhora da Saúde, contando-se por muitos milhares as pessoas que se deslocaram àquele conhecido bairro, levando à Virgem as suas flores e a sua fé.

A capelinha, ornamentada exteriormente com bandeiras, abriu ao publico muito cedo. Ali foi às 9 horas celebrada missa rezada acompanhada a órgão pelo capelão e pároco da freguesia do Socorro rev.º cónego Martins da Silva. O pequeno templo encheu-se por completo.

Depois da cerimónia religiosa e com a presença dos srs. coronel Marival António de Carvalho, representante da Irmandade, e Alfredo César Mendonça, presidente da Junta de Freguesia do Socorro, procedeu-se à distribuição de um bode a 500 pobres, recebendo cada 10\$00.

Depois, até cerca do meio-dia, o templo esteve sempre cheio de fieis, que ali foram entregar muitas dezenas de ramos de flores.

A capelinha foi, então, fechada para se proceder à ornamentação dos andores de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião.

Às 16 horas, todos os caminhos que davam acesso à Mouraria estavam repletos e, pouco depois, a procissão saiu da capelinha, cheia de esplendor e com grande pompa.

O imponente cortejo, conhecido vulgarmente pela «procissão dos artilheiros»—voto de fé cumprido pela Arma de Artilharia e que não é de penitência, mas de alegria—rompeu então o seu desfile, passando os andores com as imagens do mártir S. Sebastião e da Nossa Senhora da Saúde, esta coberta com o seu manto branco, bordado a ouro, oferecido por D. Miguel e ostentando na cabeça uma rica e artística coroa de prata e, no regaço, um pequeno mas lindo ramo de rosas.

O cortejo religioso, que este ano foi, pela primeira vez, presidido pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, percorreu as ruas da Mouraria e do Benfornoso, Largo do Intendente, Rua dos Anjos, tornejando para o cinema Lis, Avenida Almirante Reis, ruas da Palma, Fanqueiros e Betesga, Poço do Borratém e Rua do Arco do Marquês do Alegrete. Nele tomaram parte elementos de todas as forças militares de terra, ar e mar, guardas Nacional Republicana e Fiscal, Polícia, Legião Portuguesa, etc. Encorparam-se bandas de música da Armada e do Exército.

Destacavam-se ainda os componentes das Irmandades de S. Sebastião com as suas opas brancas e vermelhas e de Nossa Senhora da Saúde, com opas azuis e brancas, anjinhos conduzidos pelos irmãos e algumas rainhas e vários «S. João Baptista», como promessas de seus pais.

Muitos oficiais do Exército e da Armada, deputações de sargentos e antigos combatentes da Grande Guerra, da Arma de Artilharia, deputações do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, etc.

Quando o andor de Nossa Senhora saiu da capelinha, os clarins das várias unidades que prestaram guarda de honra tocaram em continência, ao mesmo tempo que foi dada uma salva de 21 morteiros e os sinos do pequeno templo repicavam festivamente.

O cortejo desfilou lentamente sob uma chuva de pétalas lançadas das janelas. O povo ajoelhou à sua passagem.

Os toques de clarins e o rufar dos tambores alternavam com as bandas de música.

Benção de uma imagem na capela de Caselas

Na capela do Bairro de Caselas, há dias aberta ao publico, procedeu-se hoje à benção de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, oferta da sr.ª condessa de Castelo Mendo.

Às 10 e 30, foi celebrada missa pelo capelão padre Reis Lima, tendo o acto sido acompanhado a musica e canticos pelo Grupo de Santa Cecilia, do Bairro de Caselas.

Estiveram presentes a sr.ª condessa de Castelo Mendo e outras senhoras de sociedade e numerosos fieis.

No final realizou-se o acto de consagração dos moradores do Bairro ao Coração de Jesus.

Liga Católica Feminina

A Direcção da Liga Católica Feminina promove hoje, em Rádio Renascença, às 20 horas, uma palestra de propaganda sobre a Mensagem de Fátima. Tratará deste assunto a sr.ª dr.ª D. Mercedes de Figueiredo.

Festa em honra da padroeira de Artilharia

EVORA, 23 — (Pelo telefone).—Na Sé catedral, com a assistência do comandante, oficiais, sargentos e praças do regimento de Artilharia n.º 1, foi celebrada esta manhã missa solene em honra de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da arma de Artilharia.

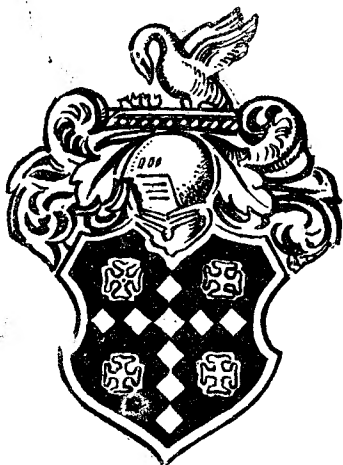
Este acto celebrou-se pela primeira vez, após a implantação da Republica.

Assistiram também muitas famílias de oficiais e sargentos.

DEPOIS DO FUTEBOL, CINEMA OU DO TEATRO VÁ TOMAR CAFÉ AO

CAFÉ PORTUGAL DO ROSSIO

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS



BREVEMENTE
EXPOSIÇÃO

Packard

Modelos 1950

Agentes gerais para o Sul

MOCAR, LDA.

Exposição e Vendas

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A — Tel. 44156

Serviço e Acessórios

Rua Castilho, 235-A

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: chove no Norte da França e no Sudoeste das Ilhas Britânicas, devido à acção do sistema frontal que se estende através do Canal da Mancha. Esta situação desloca-se para Sueste e deve vir a afectar o tempo no resto da França e nas províncias do Norte de Espanha, durante as próximas 24 horas. Há bom tempo em Portugal numa vasta área do Atlântico, por influência do anticiclone que estaciona ao largo da costa ocidental da Europa.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÀS 24 DE AMANHÃ: Em todo o Continente, continuação do bom tempo, vento do quadrante Norte, geralmente fraco e temperatura sem alteração apreciável.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 7 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Bairro de Alvalade; Cabrita—Campo Grande, 220-222 (Tel. 7-2397); Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 7-4920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 7-3728); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5-1451); Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Avila, 125 (Tel. 4-5225); Contemporânea—Ru. do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4-5048); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 6-2347); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófilo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); Marliuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Nova Luz—Rua Particular; a Avenida de D. Afonso III, 74-A (Tel. 5-3439); Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A (Tel. 4-8011); Pancada, Ld. Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 4-3340); Martins, Ld.—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2-9448); Zhen—Rua de S. Tomé, 54-56 (Tel. 2-2835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 5-2811); Confaça—Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 4-2453); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 4-9210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6-3643); Mota Capitão—Rua de S. Felix, 87 (Tel. 6-0720); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102 (Tel. 6-2631); Franco, Filhos—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 3-7402); Moura Serra, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38-589); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 2-2588); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 6-3961); Azevedo Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 2-7478).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Musica de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana, Holst, acompanhado de notas explicativas pelo professor Luis de Freitas Branco; 20, O caso do dia; 20 e 10, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo, por Alfredo Quádruppo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado, pelos Drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Paris, plateia do Mundo, por José Augusto; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia—Boletim meteorológico; 0, programa do dia seguinte, Hino Nacional e fecho.

Programa B—As 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporânea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 45, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Musica portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, Orquestra Carral Gibbons; 20, Comentários desportivos, por Lança Moreira; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Musica brasileira; 21, Rescaldo da semana, por José de Oliveira Cosme; 21 e 15, Discos pedidos; 22, «Crepusculo dos deuses» (Ópera), de Wagner; 23 e 25, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Juventude; das 22 às 0, Rádio S. Mamede.

Alexandre Ferreira

A comissão executiva do monumento a Alexandre Ferreira, a erigir junto ao edifício da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, no Lumiar, procedeu à distribuição das listas de contribuição voluntária entre o comércio e os amigos do extinto. Essas listas estão patentes, para serem subscritas, nos seguintes locais: Rua Augusta, 271 e 282; Rua do Ouro, 107; Rua da Assunção, 49; Rua dos Fanqueiros, 44, 3.º; 161, 221, 2.º e 223/227; Rua da Betesga, 13, e Rua Silva e Albuquerque, 4.

DANÇA

Lições à hora com Professoras: MACHADO

R. da Palma, 164, 3.º, E.

Teatros e Cinemas

Opera em S. Carlos

«O Matrimónio Secreto»

Para despedida desta temporada de ópera em S. Carlos—desigual, febril, feliz por vezes, infeliz também—um pequeno grupo de cantores, todos portugueses, foram admitidos a ensaiar as suas forças e a dar uma prova de conjunto, apresentando-se na célebre ópera cómica «O Matrimónio Secreto», de Cimarosa. Fazia a sua estreia o tenor Armando Guerreiro; cantava pela segunda vez numa cena lírica a soprano Ana Blanch; Hugo Casais prosseguia numa experiência ainda muito fresca; Maria Justina Pereira e La Salette de Carvalho pelo contrário já habituadas ao palco, teriam de lutar com dificuldades de estilo; Luis França, sem ser um estreante, mostrar-se-ia pouco preocupado com a contribuição histriónica. Na estante da direcção Jaime Silva (filho) assumia a responsabilidade da interpretação pelos cantores e pelo grupo instrumental, composto de elementos da Orquestra Sinfónica Nacional. A recita, a preços mais acessíveis, intitulava-se *cultural*, o que nos pareceu um tanto ou quanto produto de levandade. Um bocadinho longe, portanto, de um incondicional entusiasmo, sempre nos causou estranheza e pena a muito incompleta assistência do publico.

Esta musica de Cimarosa, já se sabe, ocupa, cronologicamente e pela sua natureza, um lugar intermediário entre a graciosa singeleza de Pergolesi e a esfuizante virtuosidade de Rossini. Cimarosa é muito pobre, muito superficial, em comparação com Mozart, de quem ainda foi contemporâneo. (A abertura do «Matrimónio Secreto» chega a ser um desconsolo). Mas Cimarosa tem também sentido teatral, estilo, leveza de escrita que resolve se mesforço o equilíbrio nos pequenos conjuntos vocais. Os quatro quadros em que se divide o «Matrimónio» têm

O espectáculo de hoje com os estudantes de Coimbra no Pavilhão dos Desportos

Pode dizer-se que foi verdadeiramente extraordinário o êxito que o Orfeão e a Tuna Académica de Coimbra obtiveram, ontem à noite, no seu espectáculo do Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, a favor dos rapazes que estão a ser educados na fragata «D. Fernando».

Hoje, realiza-se o segundo espectáculo, a favor da mesma instituição, com o seguinte programa: Hinos Nacional e Académico, pelo Orfeão e Tuna; «Bailarico» (Suite n.º 1) de Raposo Marques; «Vamos ao Vira», Vira; «Gosto de Ti», canção; «Haja alegria», dança; «Preludio n.º 2» de Hassel Hans; «Serenata», de David de Sousa; «Balada n.º 1», de Raposo Marques; «Momento Musical», de Schubert, pela Tuna Académica. «Rapsodia n.º 2», de Elias de Aguiar; «Choeur des gardes chasses», de Ambroise Thomas; (Songe de une nuit d'été); «Barcarola», de Virgilio Pereira; «Limoeiro Verde», de Raposo Marques; «Les Martyrs aux arènes», de Laurent de Rillé. Intermédios cómicos, orquestra de tangos, trio de gaitas de beijos, orquestra ligeira académica, solos de acordeão, e... o mais que na altura se verá. Fados e guitarradas. Tal é o espectáculo que esta noite apresentam, a favor dos Rapazes da Fragata «D. Fernando».

suficiente variedade, realçada pelos encantadores recitativos. Acentua-se no 3.º quadro a veia sentimental, que se faz notar também na entrada do ultimo quadro. Mas, para corresponder á animação e á graça de que vivem as partituras deste género, faltou a supervisão de um entendido em teatro ao mesmo tempo do que em musica. Foi um pouco como se cada um tivesse ficado entregue a si próprio—embora com mestre particular.

... É muito possível, é natural até, que com o ensejo de repetir o espectáculo as condições de interpretação melhorassem. Para começar, calculamos que aime Silva (filho) não teve suficientes condições de trabalho, inclusivamente no cravo, em que tem de acompanhar os recitativos.

Ana Blanch confirmou as suas raras qualidades vocais e sabe andar no palco; nada a devia impedir de ser airoso, e de não adelgaçar inutilmente o desenho melódico. Hugo Casais, que se serve com bonomia da sua voz já timbrada, foi de todos aquele que melhor se integrou no papel, com surpresa nossa, confessamos. A voz de Armando Guerreiro é bonita, mas foi um pouco prejudicada pelo nervosismo, bem natural numa estreia, mas esmerou-se na sua bonita ária do 3.º quadro.

Oxalá este esforço não se perca, apesar da fraca orientação com que foi protegido.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

A peça «As Mãos e a Sombra», original de Eurico Lisboa (filho), não será representada esta época em Lisboa. A estreia da referida peça vai ser feita no Teatro Avenida, de Coimbra, no dia 9 de Maio e será também representada em Aveiro.

O quarto espectáculo que «Os Comediantes de Lisboa» vão apresentar no S. João, do Porto, nas sessões das 18 e 30, é constituído pelas peças em um acto «D. Beltrão de Figueira» e «Um cavalheiro respeitável».

Por ter sido comprado pelo Estado, para ampliação do quartel de Caçadores 6, está a ser leilado todo o recheio do antigo teatro de Castelo Branco.

A peça «Vida sem Luz» será representada no Teatro Apolo até ao final da temporada, que deve terminar na próxima quinta-feira.

A companhia do Teatro Maria Vitória, que na próxima quinta-feira vai a Évora representar a opereta «Cantiga da Rua», também tem espectáculos marcados em Setúbal.

É provável que as peças «Três rapazes e uma rapariga» e «Ventania» sejam representadas, no Teatro Apolo, no mês de Julho.

Na próxima semana devem fechar os teatros Maria Vitória e Apolo, seguindo as companhias em digressão pela provincia. Ficam a funcionar os teatros Nacional e Variedades com companhias nacionais e o Avenida com uma companhia estrangeira.

Pensa-se na organização de uma companhia de comédia, com Estevão Amarante á frente do respectivo elenco.

Os «Comediantes de Lisboa», antes da sua estreia no Porto, têm já espectáculos marcados para o Barreiro, Vila Franca, Setúbal, Figueira da Foz, Coimbra e Aveiro.

Teatro do Salitre

Está a despertar vivo interesse o próximo espectáculo «essencialista», que se realiza no Teatro Estudio do Salitre, nos dias 28, 29 e 30,

sob a direcção do dr. Gino Saviotti e com cenários e guarda-roupa de Graziella Molinari. Será representada a peça «Era outra vez...», original português em três actos da autoria de Ricardo Alberty, e a tragédia japonesa «Terakoya» de Takeda Izumo, autor do século XVIII. Estas peças serão interpretadas pelos seguintes elementos, actores do Teatro Estudio do Salitre: Cecilia Guimarães, Maria Spranger, M. Manuela Gouveia Pinto, Grèce do Ceu, Maria Antónia Joyce, Maria Teresa France Afonso, Paulette Petterman, Rogério Paulo, António Manuel Couto Viana, Eduardo Quinhones, Carlos Gouveia Pinto, Leite Inácio, Carlos Gomes e os pequenos Sira Miliani, Andreia Miliani, João Maria Garcia e Zeca Teodoro.

Teatro de amadores

O «Novo Grupo de Amadores de Teatro», sob a direcção de António Vitorino e em colaboração com o Clube Estefania, realiza, na sede deste clube, no próximo dia 30, o seu primeiro espectáculo. Apresentar-se-ão três originais portugueses: «Rei Imaginário», de Raul Brandão; «Dois Compartimentos», de Pedro Seródio; e «A Rica de Xangai», de Luis de Carvalho e Oliveira. Encarregou-se da execução dos cenários o pintor Lima de Freitas. Para este espectáculo, podem marcar-se lugares na sede daquele clube ou na Rua da Voz do Operário, 64, 1.º, e na Calçada do Duque, 25.

Os próximos espectáculos

dos «Lisbon Players»

E' amanhã, ás 21 e 30, que «os Lisbon Players» apresentam, no «Estrela Hall», a peça «Spring Meeting», de Farrel e John Perry. A mesma peça repetir-se-á, depois de amanhã, ás 18 e 30, e, no dia 26, ás 21 e 30. Os espectáculos são particulares e por convite.

Beniamino Gigli no Coliseu

O grande tenor de fama mundial canta hoje á noite no Coliseu, num sensacional programa duplo de cinema. Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda

Um sensacional programa duplo de cinema está no Coliseu. Todo o publico deve ir hoje ver e ouvir o extraordinário tenor de fama mundial Beniamino Gigli, ao lado da trágica italiana Emma Gramatica, na maravilhosa película «Suplicio», cantando as mais lindas canções e trechos de ópera. Com esta obra-prima do cinema exhibe-se também o romance de amor e misterio «A Ponte dos Suspiros», passado na encantadora, romantica e aventureira Veneza dos doges e das gondolas. Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda.

Roberto Benzi

satisfaz o seu desejo. Quarta-feira, num grandioso concerto-popular, a maravilha musical do Mundo regerá a grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

O genial maestro Roberto Benzi, a criança prodígio que tem assombrado Lisboa, e cujo génio é a maior revelação musical, de todos os tempos, declarou, ao chegar a Portugal, que desejava reger a grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Hoje podemos anunciar que o seu desejo foi satisfeito. Quarta-feira, num grandioso concerto popular, com um programa diferente de todos, o extraordinário maestro, dirigirá a grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, no Coliseu.

Ainda bem! Quantas lágrimas no seu ultimo concerto, no Coliseu, para o publico vulgar não o poder ver novamente. Ei-lo, a gloria, a maravilha, o portento, entre os nossos musicos, num concerto que vai ser o mais belo e emocionante de todos. Marcam-se desde já bilhetes no Coliseu.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A senhora das brancas mãos».

APOLLO—As 21 e 30—«Vida sem luz».

VARIEDADES—As 21 e 23—«O domador do sogras».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da Rua».

AVENIDA—As 20 e 45, e ás 23—«Melodias do Danúbio».

S. LUIS—«Os três mosqueteiros».

TIVOLI—«Vontade indômita».

TRINDADE—«Cantiga da Rua».

EDEN—«Na corte do rei Artur».

POLITEAMA—«O professor de musica».

S. JORGE—«Aquele beijo á meia-noite».

GINASIO—«O cabarete de Cupido».

ODEON e PALACIO—«Os ultimos dias de Pompeia».

CAPITÓLIO—«Tarzan e a fonte mágica».

COLISEU—«Suplicio».

TERRASSE—«O prisioneiro do castelo do Zenda».

OLIMPIA—«Congo Bill».

JARDIM—«Capas negras».

LIS—«Lola, cantadeira cigana».

PROMOTORA—«O beco das almas perdidas».

REX—«O favorito dos Bórgias».

BELEM JARDIM—«A ferro e fogo».

R. AMADORA—«A valsa do imperador».

CHABY (Algueirão)—«Os alegres namorados».

Ao Ultimo Figurino

EXPÕE HOJE NAS SUAS VITRINES AS ÚLTIMAS NOVIDADES FRANCÊSAS APRESENTADAS EM PARIS NAS COLECÇÕES CHRISTIAN DIOR JACQUES FATH

20 — Rua Garrett — 24



O banquete de homenagem ao sr. dr. Nelson Medrado Dias

Um numeroso grupo de amigos e admiradores do sr. dr. Nelson Medrado Dias ofereceu-lhe ontem, no restaurante Tavares, um jantar de homenagem a que se associaram pessoas das mais diversas categorias sociais e durante o qual se proferiram palavras de admiração e de estima pelo ilustre brasileiro, que regressa em breve ao seu país por ter deixado de exercer o cargo de director da agência do Lloyd Brasileiro em Lisboa.

Presidiu ao banquete, em representação do sr. embaixador do Brasil, que antecorreu ofereceu um almoço íntimo ao sr. dr. Nelson Medrado Dias e que não pôde comparecer por motivo de luto recente, o conselheiro da embaixada sr. dr. Orlando Guerreiro de Castro, que dava a direita ao homenageado e aos srs. drs. Nuno de Sacadura Botte e Virgílio Baiao, e a esquerda aos srs. comandante Sarmiento Rodrigues, deputado e antigo governador da Guiné, França Junior, representante da Associação Comercial de Lisboa, e coronel Theriaga.

O sr. Carlos de Ornelas leu numerosas cartas e telegramas de várias individualidades, com efusivas saudações, entre outros, dos srs. governador-civil de Lisboa, cônsul-geral do Brasil, pilotos da barra, etc.

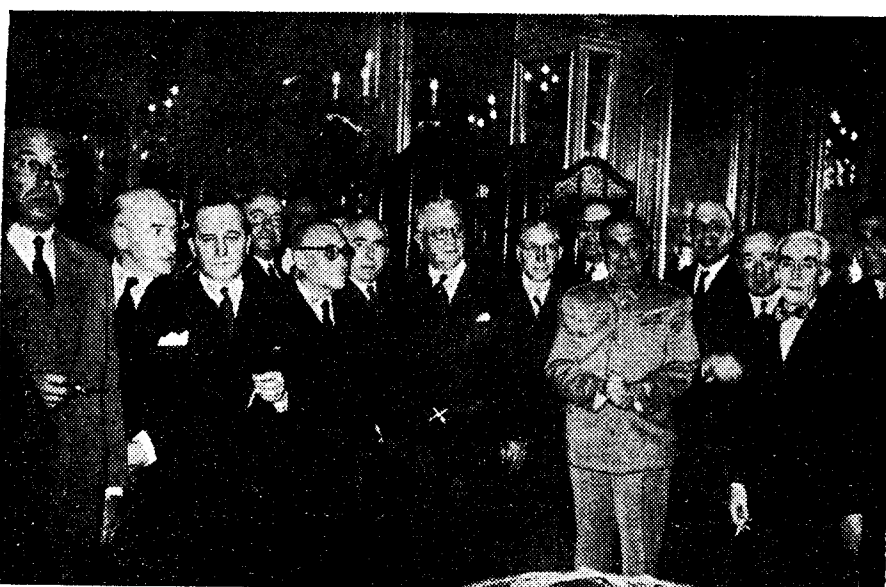
Aos brindes, o sr. dr. Virgílio Baiao, em nome dos promotores da homenagem, manifestou ao sr. dr. Medrado Dias a mágoa com que os seus amigos o vêem partir, pondo em relevo as simpatias que soube conquistar entre nós pela maneira inteligente, elegante e digna como exerceu o seu cargo. A manifestação que ali reuniu uma assistência notável pela qualidade e pelo numero serve a demonstrar ao sr. dr. Medrado Dias quanto é estimado entre nós e quanto todos gostariam que aqui pudesse continuar, se a reorganização dos serviços do Lloyd Brasileiro o permitisse, ou que aqui possa voltar um dia no exercício das mesmas funções. Terminou desejando-lhe feliz viagem e regresso breve.

Em nome da Associação Comercial de Lisboa, o sr. França Junior disse que todas as pessoas que tiveram a felicidade de conhecer o sr. dr. Medrado Dias se tornaram seus amigos, o que explica o movimento de simpatia que se fez em torno do seu nome quando se soube que ia abandonar o exercício do seu cargo em Lisboa. Todos admiramos o Brasil, acrescentou, e todos desejamos o breve regresso do sr. dr. Medrado Dias a função que com tanta competência como simpatia exerceu entre nós.

O sr. dr. Eduardo Gomes, em nome da Tertulia da Velha Guarda, afirmou que o homenageado foi um dos melhores embaixadores que o Brasil tem tido em Lisboa, pelo seu fino tacto diplomático e pela maneira como se consagrou de alma e coração á obra de aproximação luso-brasileira. Recusava-se por isso, a dizer-lhe adeus, mas sim até á volta.

Por fim, o sr. dr. Nelson Medrado Dias, que não pôde ocultar a sua comoção, agradeceu a todos os seus amigos ali presentes e áqueles que lhe manifestaram por qualquer forma o seu apreço, a honra que lhe deram e as provas de carinho que lhe têm dispensado. Habitou-se a considerar o nosso País como a sua segunda Pátria, afirmou, e embora se afaste dela, conservá-la-a sempre no pensamento e no coração. Saliu-lhe as qualidades que distinguem os portugueses e disse que Portugal estará sempre presente na sua grande saudade, terminando por envolver todos os seus amigos num abraço fraterno, em que os estreitava de encontro ao coração.

Uma calorosa e prolongada salva de palmas sublinhou as últimas palavras do homenageado, que todos abraçaram por fim, comovidamente.



Algumas das pessoas que tomaram parte na homenagem, em volta do sr. dr. Nelson Medrado Dias (X)

TEATRO NACIONAL DE S. MARIA II
HOJE, às 21 e 45
o grandioso êxito de **Alejandro Casona**, tradução de **Manuel Frago**
A SENHORA DAS BRANÇAS MÃOS
Magnífica interpretação. Notável conjunto artístico
Quinta-feira, às 18 e 30
"CURVA PERIGOSA"



F. França

LUSO
T. da Queimada, n.º 3-A
— Telef. 32889 —
— HOJE —
NOITE POPULAR
Animador: **Filipe Pinto**
Canções por **Noémina Cristina**. Fados por **Frutuoso França**, **Natividade Correia**, **Tristão da Silva**, **Maria José da Guia** e o **ás do Riso António dos Santos**. Guiaristas **Casimiro Ramos** e **Miguel Ramos**. O **LUSO** é o Salão de mais ambiente castiço e onde se ouve bem o Fado.

JULIA MENDES



Alberto Cardia

PARQUE MAYER
HOJE, surpreendente programa de fados com: **Alicia Rodrigues**, **Ivete Pessoa**, **Maria da Saudade**, **Alberto Cardia**, **Joaquim Silveirinha**, **Fernando Correia**, e o **ás do riso Rogério Fernandes**. Terça-feira: festa de **Alicia Rodrigues**.



OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
GRANDIOSO ÊXITO DE ANITA MONTILLA a famosa bailarina dos «PÉS DE BRONZE»
num estupendo programa de que fazem parte as notáveis atracções mundiais
Os jovens bailarinos LUISA y MARIO a formidável revolução de 1950
MARISA UGARTE — ROSITA IZARD
CARMEN UBILLA e a parolha de baile **LUBA-ANDRINAS**
Orquestra Olimpia com o seu vocalista **Fernando Oliveira**

Abriu a Estação da Primavera e Verão com a tradicional passagem de modelos das principais casas de Paris.

apresenta as mais recentes novidades em sedas e lãs a metro.

Lilip RUA AUGUSTA, 172 Tele. 21148

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES A's 0,15 e 2,15

ÊXITO!!! MARIO GIL
FAMOSO CANTOR MEXICANO

ÊXITO!!! CARMEN y MARCOS
BAILES CLASSICOS ESPANHOIS

LUIZA ARROYO — MARY MELY — HERM. GUYESCAS
ZORAIDA — HERM. BARON — HERM. AVILLA
OLGA MENDOZA — MARY ARILLA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS MELODY BOYS e ARCADIA

MAXIME
Dancing
PR.ÇA DA ALEGRIA, 58
TELEFONE 26507
OS MAIORES ÊXITOS DE MUSIC-HALL EM LISBOA
HOJE, das 17,30 às 20 horas
CHÁ DANÇANTE
A surpreendente maravilha acrobática
LILI BARTELL
nos seus incomparáveis e assombrosos bailados
«BOLERO», DE RAVEL com todo o elenco do «MAXIME»
BALLET LUIZ CERNUDA maravilhoso e escultural conjunto
Orquestra Ramon Evaristo **Hermanos FLORIT**
ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra **MICKEY LOODGE**
CARMEN DEL MAR — CARMELITA DE CORDOVA — ROSA ESTRELLA — Lolita Valadares — Isabelita Guerra

VARIEDADES
2 SESSÕES A'S 21 E A'S 23
A «Companhia de Comédia Alegre» apresenta a engraçadíssima comédia em 3 actos
O DOMADOR DE SOGRAS
com **Maria Matos, Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva**, nos principais personagens. **PREÇOS POPULARÍSSIMOS**

TEATRO AVENIDA 2 SESSÕES 2 às 20,45 e 23 h.
COMPANHIA LUZES DE VIENA
com a revista de grande espectáculo
Melodias do Danubio

São Luiz
Só hoje e amanhã, últimas exhibições do filme
Os três mosqueiros
com **Lena Turner e Gene Kelly**
«Matinées» diárias
T. 27172-A's 21 e 30

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE A'S 21.30
2.ª semana do êxito de gargalhada!
O professor de musica
com **Danny Kaye**
HOJE, às 18 e 15:
o mesmo extraordinário êxito

TRINDADE
9.ª semana gloriosa
Cantiga da Rua
com **Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha**
«Matinées» diárias
Tel. 20600 A's 21 e 30

GINÁSIO
2.ª semana de êxito
O cabaret de Cupido
com **Pierre Blanchar, Simone Renant e Suzanne Dantès**
«Matinées» diárias
Só hoje e amanhã
Tel. 20556 A's 21 e 30

CAPITOLIO
Só hoje e amanhã
TARZAN e a fonte mágica
com **LEX BARKER e BRÉNDIA JOYCE**
A's 21 e 30
Tel. 27493

TERRASSE
O PRISIONEIRO DO CASTELO DE ZENDA
O que podem umas pernas
Tel. 20917 — A's 21 e 15

R E X
O favorito dos Borgias
Detectives à força
Tel. 2965 A's 21 e 15

APOLO
Hoje, às 21 e 30, definitivamente, última representação do retumbante êxito dos Comediantes de Lisboa
VIDA SEM LUZ
com **Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes**

MARIA VITORIA
Em 2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Ultimo domingo da opereta cinematográfica
CANTIGA DA RUA
pelos grandes intérpretes **Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Costinha, Santos Carvalho, Luisa Durão e Maria Olguim**, nos principais papeis. **Preços populares**

TIVOLI Um filme sensacional
Vontade indômita
com **GARY COOPER e PATRICIA NEAL**
«Matinées» diárias
Tel. 50595 A's 21,30

EDEN Na corte do rei Artur
um extraordinário technicolor, com **Bing Crosby, Rhonda Fleming e William Bendix**
«Matinées» às 15-30 e 18-15
Tel. 20768 A's 21,30

SÃO JORGE Sessões às 15,15-18 e 21,30
Um extraordinário filme
Aquele beijo à meia noite
com **José Iturbi e Mario Lanza**. **Gerald Shaw** num novo programa de Orgão de cinema.
Plateia 54153 Balcão 54154

CONDES Robin, o príncipe dos ladrões
um filme colorido de aventuras. com **Jen Hall**
«Matinées» diárias
A's 21,30
Tel. 22523

ODEON PALACIO OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA
A mais extraordinária produção europeia com **Micheline Presle e Georges Marcha**. «Matinées» diárias
A's 21 e 30

LIS LOLA CANTADORA CIGANA
RECANTOS DE SONHO
Tel. 48560 A's 21 e 15

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Morena e perigosa
com **Bob Hop e Dorothy**

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

da defesa local, Arsénio, sobre passe de Rogério, passou o resultado para 3-0.

Aos 21 minutos a defesa local incorreu em falta sobre o limite da grande área, numa jogada de Julio. Rogério marcou o castigo e o resultado passou para 4-0.

Com esta margem folgada, apesar da reacção da equipa local, que sempre que pôde deu réplica valorosa, o encontro perdeu, por assim dizer, todo o seu interesse, dada a superioridade evidente do Benfica, que, aos 30 minutos, num passe de Julio para Rogério, passou a ganhar por 5-0.

Depois dos 5-0, o encontro decaiu em interesse. Apesar dos «encarnados» actuarem dentro do campo adversário, já no final, o resultado não se alterou, conquistando, assim, o Benfica, com esta vitória, o título de campeão nacional desta época.

Sporting, 6 -- Académica, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», com boa assistência. Os grupos alinham:

Sporting—Azevedo; Barrosa, Passos, Verissimo; Canário e Juca; Martins, Vasques, Jesus Correia, Travaços, e Albano.

Académica—Capela; Branco, Curado e Diogo; Castela, Azeredo; Pacheco Nobre, Serra Coelho, Macedo, Neves Pires, e Bentes.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Nos primeiros momentos registam-se dois remates da Académica e uma perda de Macedo,

que se atemoriza em frente de Azevedo. Depois, o Sporting parte para o ataque, passa a exercer domínio, mas não tira partido dessa circunstância. A defesa académica opõe-se bem ao desfiar do jogo dos «leões», que incorrem no erro de fechar o jogo na zona de remate.

Os estudantes organizam algumas ofensivas a que falta remate e o desafio decorre em ambiente de pouco entusiasmo, em ambiente frio —apesar do calor.

A linha avançada do Sporting não está feliz e só de quando em quando dá realmente um ar da sua graça. Travaços é derrubado violentamente na grande área, falta que não tem punição e, pouco depois, num «livre», no limite da grande área, Barrosa atira defendendo Capela.

A meio deste tempo a Académica tem um período de vantagem, Azevedo concede dois «cantos» e Macedo perde uma oportunidade magnífica com um remate para as nuvens.

Os «leões» voltam, depois, ao ataque, mas não conseguem jogar bem e a Académica apesar de dominada, afasta o perigo com certa facilidade.

Até final da primeira parte o Sporting domina intensamente mas não consegue marcar. Os avançados fartam-se de perder oportunidades, mas é de dizer-se que em alguns lances não têm sorte. Por exemplo num fortíssimo remate de Travaços devolvido por um poste.

Ào intervalo, portanto, 0-0.

O intervalo teve 19 minutos, facto para o qual chamamos a atenção das entidades competentes.

A Académica joga, praticamente, com 10 homens, pois Neves Pires está fortemente lesionado. Nos primeiros momentos os «leões» atacam com perigo e Travaços faz um belo passe a Jesus Correia, que o perde por mau remate.

Pouco depois, Vasques atira às redes, com Capela fora, mas a bola não entra. Há depois uma fase de ataque dos estudantes e aos 10 minutos verifica-se um golo. Martins centra e Curado ao tentar aliviar introduz a bola nas suas balizas.

Em resposta, as capas-negras atacam com certas dificuldades para as redes contrárias, para depois o Sporting tomar ascendente, vendo-se a defesa de Coimbra a desfazer, de qualquer maneira, as avançadas dos lisboetas.

O jogo endurece por culpa dos visitantes. Assiste-se, depois, a uma série de boas defesas de Capela, muito seguro nas bolas altas.

Por outro lado, os avançados do Sporting não acertam. E se não fosse o golo de Curado nas suas próprias redes, o resultado estaria ainda em 0-0...

Finalmente, aos 27 minutos, os «leões» marcam uma bola. Corrida de Vasques e toque para Jesus Correia, que rematou à boca das redes.

3 minutos depois o resultado sobe para 3-0. Albano recolhe a bola passada por Juca, aproxima-se das redes e remata por um ângulo inverosímil.

A partir deste momento a equipa impõe-se, embora o seu domínio não seja muito acentuado. Simplesmente os avançados continuam com má pontaria.

Aos 38 minutos Jesus Correia, a poucos metros das redes, esquiva-se a um adversário e remata com força, sem que Capela possa defender.

2 minutos depois, aos 40, o mesmo Jesus Correia logra mais um ponto e faz 5-0. Por último, aos 43, Albano fecha a conta. O Sporting ganha por 6-0.

Porto, 2 -- Belenenses, 0

FORTO, 23. (Pelo telefone directo á nossa Redacção). Jogo no campo da Constituição perante boa assistência. As equipas alinham:

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio, Alfredo e Carvalho; Gastão e Romão; Vital, José Maria, Monteiro da Costa, Sanfins e Vieira.

Belenenses—Caetano, Figueiredo, Rocha e Serafim; Rebelo e Frade; Vasco, Bravo, Sidónio, Aires Martins e Matos.

Árbitro—José Teixeira, de Braga.

Os portugueses principiaram o jogo em toada

O Belenenses perdeu no Porto

de ataque obrigando Caetano a algumas defesas de boa classe.

A equipa de Belém, a despeito da toada dominadora dos portugueses, procura dar que fazer a Barrigana, embora passe poucas vezes a defesa do grupo da casa.

Aos 9 minutos, o árbitro anulou um golo a Monteiro da Costa, apontando um justo fóra de jogo. Dois minutos mais tarde é marcado um livre contra o Belenenses por Gastão. Caetano mergulhou em falso e Vieira na recarga faz o primeiro golo do Porto. A equipa portuguesa insistiu em ataques a que faltou remate seguro e os avançados de Belém tornam-se também ameaçadores mas defendendo sempre Barrigana com segurança.

A capacidade dos portugueses pronta a fazer-se sentir e uma bela jogada de Virgílio terminou com um remate à trave; na recarga José Maria deu-lhe o caminho das redes, fazendo o segundo golo do Porto.

O domínio português continua a provocar o interesse do público que reclama golo num remate de Monteiro da Costa, embora o árbitro não tivesse considerado justamente. Mais tarde o público reclama de novo uma grande penalidade contra o Belenenses, mas ainda sem razão, visto que a mão foi involuntária.

O desafio atinge o fim da primeira parte sem mais nada que mereça realce e com o Porto em vencedor por 2-0.

No prosseguimento da partida, o Belenenses empregou-se com mais entusiasmo e Sidónio obrigou Barrigana a uma grande defesa para manter intactas as suas redes. Pouco depois o mesmo Sidónio obrigou Barrigana a outra grande defesa, saindo a bola para «cantos». O Porto respondeu a seguir a esta pressão belenense impondo-se entretanto sem exito, embora os visitantes tivessem a sorte por si em várias ocasiões. O Belenenses, que actua agora com Vasco à defesa central e Rocha a extremo esquerdo, tem feito um jogo de certo modo duro na ansia de fazer o melhor resultado.

A medida que o jogo se aproxima do fim tornam-se activas as duas linhas de ataque. A do Porto, porém, com muitas ocasiões a seu favor não tem traduzido o seu domínio. A certa altura uma defesa belenense incorreu em grande penalidade, desta vez nitida, provocando largos protestos do público.

O guarda-redes português nos últimos 10 minutos do encontro foi também forçado a algumas defesas de grande classe, dando provas de uma segurança que há muito tempo lhe não víamos.

Até ao final do encontro nada se passou que mereça relato, concluindo-se o jogo a favor do Porto com 2-0—resultado da 1.ª parte.

Covilhã, 2 -- Atlético, 1

COVILHÃ, 23 (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pinto, com boa assistência.

Os grupos formaram:

Sporting da Covilhã—António José; Roqui e José Pedro; Diamantino, Costa e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simonye, Tomé e Livramento.

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; José Lopes, Armindo e Moreira; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Teixeira da Silva e Caninhas.

Árbitro—Libertino Domingues, da A. F. de Setúbal.

Os covilhanenses principiaram o encontro ao ataque, mas António José foi o primeiro guarda-redes a intervir, cortando bem um centro perigoso de Armando Carneiro.

Pouco depois, Ernesto entrou em acção para intervenções fáceis.

A equipa com maior poder ofensivo continuou a ser a visitada, mas a defesa alcantarense neutraliza todas as tentativas.

Aos 14 minutos, sem que houvesse perigo aparente, Fialho complicou uma jogada e António José saiu da baliza para defender, mas largou a bola e Martinho nada mais fez que apontar o 1.º golo dos visitantes, sem estorço.

No minuto seguinte, os locais beneficiaram de penalty por mão de Armindo, que Simonyi desperdiçou, atirando para as mãos de Ernesto.

Os locais não desanimaram e forçaram o ataque, rematando muito, mas sem direcção.

Aos 24 minutos, finalmente, os «leões» da serra empataram: Roqui fez um pontapé longo sobre a baliza adversária e Simonyi captou o esférico com a cabeça para bater Ernesto sem remissão.

Com este ponto, os locais animaram bastante e para obrigar a defesa do Atlético a árduo trabalho.

Nos visitantes, Ben David e Armando Carneiro esforçam-se bastante por marcar.

Entretanto, o intervalo chegou com os grupos empatados a uma bola.

Após o recomeço, os locais continuaram em deliberada ofensiva, procurando a todo o transo desfazer a igualdade.

Por seu turno, os visitantes procuram visar as balizas à guarda de António José, adoptando passes compridos.

Todavia, as oportunidades favoreciam os donos da casa, mas estes não mostravam o pé afinado.

O domínio dos covilhanenses tornou-se bastante insistente, mas só aos 39 minutos foi marcado o 2.º golo, por Carlos Ferreira, após uma sua avançada muito enérgica.

As equipas despendem ainda muitíssima energia, continuando os locais a perder golos em série.

Por vezes, o Atlético acerca-se das balizas de António José, pois os covilhanenses estão cerradamente ao ataque, valendo ao adversário a boa actuação de Ernesto, a quem a sorte bafejou nalguns golpes.

Para o final o Atlético procurou afinadamente o empate, mas a vitória pertenceu justamente aos locais por 2-1.

Estoril, 4 -- Elvas, 3

No campo da Amoreira. Assistência regular.

Os grupos:

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Elói e Fragateiro; Gonzaga, Ernani, Nunes, Vieira e Fandinho.

Elvas—Roger; Osvaldo e Casimiro; Gomes, Neves e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Quaresma e Teixeira.

Árbitro—Reis Santos, de Santarém.

Depois de uma jogada do estorilense Vieira que se perdeu em Osvaldo, o Elvas, havia um minuto de jogo, alcançou um oportuníssimo golo por intermédio de Patalino, que rematou por alto, com a cabeça, um centro de Vieira, parecendo Sebastião ter ficado surpreendido com o inesperado deste lance.

Animados com a vantagem, os visitantes vêem-se mais ao ataque, mas os seus avançados têm dificuldade em dominar a defesa adversária.

Patalino tem-se mostrado o elemento mais rematador e o ex-Belenense Quaresma, o coordenador de todas as descidas do seu grupo.

Jogos da 2

Oriental, 4—Montemor, 0

MONTEMOR-O-NOVO, 23. — (Pelo telefone directo á nossa Redacção) — Jogo no Estádio 1.º de Maio, com numerosa assistência, salientando-se os muitos milhares de adeptos do Oriental, que se deslocaram a esta vila, utilizando os mais variados meios de transporte. Assistiram ao jogo os srs. coronel Sacramento Monteiro, director geral dos desportos; capitão António Cardoso, inspector da Mocidade, governador civil de Évora e os membros directivos da A. F. de Évora.

As equipas formaram:

Montemor — José Luis; Jorge Santos, Prates; Lenine, Rita, Claro; Amaral, Luis, Pinho Quim e Carmo.

Oriental — Szabo; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão, França, Ribeiro e Mário Vicente.

Árbitro — Evaristo dos Santos, de Setúbal.

O jogo começou praticamente com o União ao ataque, mas sem perigo para Szabo.

Nota-se demasiado nervosismo por parte de ambas as equipas, que disputam a bola por alto, com prejuizo para a defesa lisboeta.

Aos 7 minutos, numa jogada de apuro, dentro da grande área, os lisboetas concederam canto, que não resultou.

Dois minutos depois, os orientalistas, numa descida perigosa, marcaram o seu primeiro golo, por intermédio de Mário Vicente, depois de ao guarda da equipa local ter escapado a bola das mãos.

Ao quarto de hora, numa sucessão de jogadas bem conduzidas por Mário Vicente e França, este marcou o segundo golo da sua equipa.

O Oriental prosseguiu nas suas ofensivas perigosas. O terceiro ponto surge aos 20 minutos, marcado por Alvarinho. Por vezes, o grupo local esboça algumas jogadas de ataque, em que se tem evidenciado Lenine e Carmo, mas a actuação da defesa visitante, com distinção para Szabo, tem actuado à altura das circunstâncias.

Mário Vicente tem sido o elemento mais em destaque, pondo em perigo as redes dos alentejanos, mas tem sido infeliz na condução das jogadas e duas delas foram com remate à trave.

O intervalo chegou com o resultado de 3-0 a favor do Oriental.

No recomeço, os alentejanos atacam e o Oriental, em jogada de apuro, concede canto que se perdeu pela demora no remate dos avançados locais. Em seguida novo canto sem exito pelo mesmo motivo.

Perto da meia hora o jogo entrou numa toada de equilíbrio, que se explica pela fadiga das equipas.

Aos 44 minutos e contra a corrente do jogo Leitão marcou o quarto golo. O jogo terminou com a vitória do Oriental por 4-0.

Os lisboetas ganharam o Porto-Lisboa à espada

PORTO, 23 (Pelo telefone)—No Salão de Festas do Palladium realizou-se hoje o I Porto-Lisboa em esgrima. Os lisboetas, evidenciando superioridade, conquistaram a taça «Campeão».

Nas provas disputadas de manhã, verificaram-se os seguintes resultados:

Florete—Lisboa, 7-Porto, 2. Por Lisboa: José Pablo, 2-1; Jorge Figueiredo, 3-0; Quelhas de Lisboa, 2-1. Porto: M. Duarte, 0-3; Pena Matos, 1-2; dr. Artur Gesteira, 1-2.

Sabre—Lisboa, 7-Porto, 2. Por Lisboa: Pinto Ferreira, 3-0; Cunha Sardinha, 2-1; Andrade Barreto, 2-1. Porto: Vilas Boas Campos, 0-3; J. Madeira, 1-2; Planínio Silveira, 1-2.

Na prova de espada, que se disputou à tarde, os lisboetas triunfaram, também, por 7-2. Portanto, Lisboa saiu vencedora nas três armas.

Atletismo—No Estádio do Lima disputaram-se as finais do Torneio da Primavera, promovido pela Associação Portuguesa de Atletismo, para não filiados, com os seguintes vencedores:

60 m.—A. Oliveira Carvalho (Tirsense), 7 s. 2/10. 250 m.—José Eduardo Amaral (Tirs.), 33 s. 1/10. 700 m.—José Carlos Lavado (Académicos), 1 m. 56 s. **Altura**—Manuel C. Costa (Tirs.), 1 m. 50. **Peso**—Carlos Fernandes (Tirs.), 11 m. 10. **Disco**—Carlos Fernandes, 33 m. 05. **Comprimento**—António Ribeiro Carvalho (Tirs.), 5 m. 45. 4 x 60 m.—F. C. Tirsense, 31 s. 2/10. 4 x 250—Olimpico F. C., 2 m. 19 s. 8/10. 4 x 700 m.—Tirsense, 8 m. 21 s. 7/10. **Classificação**: 1.º Tirsense, 82 p.; 2.º Académicos, 27; 3.º Olimpico, 26.

Quei em campo—Terminou o Campeonato Regional com a realização do jogo Leixões-Ramaldense. O resultado foi um empate a zero bolas. Com este empate, o título foi para o Leixões. A seguir classificaram-se Ramaldense, F. C. do Porto e Boavista.

Nos jogos do torneio da taça «Julio Campos», os resultados foram os seguintes: Vilanovense-Ac. Braga, 2-1; Sport-Ac. Espinho, 1-1; Vigorosa-Senhora da Hora, 1-0; Académico-Lair Liquide, 1-1.

ANDEBOL

Começou o Campeonato de Juniores

O andebol lisboeta teve hoje uma jornada de maior movimento do que as anteriores. Deve-se o facto ao início do campeonato de juniores da A. A. L., já, por duas vezes, protelado. O certame, porém, não forneceu a estreia de qualquer clube na modalidade. E é pena que o andebol não conquiste maior numero de praticantes.

O programa da primeira jornada do campeonato de juniores comportava três encontros. Assim:

No Lumiar, o Oriental-A venceu o Sporting por 4-1, no Campo Grande, o Benfica triunfou do Almada por 6-3; no campo do Aliança, o Glória ganhou ao Oriental-B, por 2-1.

* * *

O campeonato de Lisboa, arrastando-se com diminuto interesse proporcionou mais dois encontros.

Nas Salésias, o Sporting venceu o Belenenses, por 5-4 em primeiras categorias e também ganhou em segundas, por 4-3.

Em Marvila o Oriental venceu o Benfica, em primeiras categorias por 7-4 e em reservas por 4-0.

General Sá Cardoso

Encontra-se gravemente enfermo o antigo presidente do Conselho, sr. general Sá Cardoso.

EXAMES

Ensino Primário (1.º e 2.º graus). Admissão ás Escolas Técnicas e Ensino Liceal (Admissão, 1.º e 2.º ciclos)

PONTOS MODELOS

Segundo os actuais programas

CASA APICE — Rua Anchieto, 5 (ao Chiado). Livros escolares e impressos para todos os fins.

Descontos ao Dig.º Professorado e especiais para revenda, destes livros e de todos os outros do mesmo editor

Atendem-se num ápice todos os pedidos da provincia

Nacional de Futebol em todo o País

e o Atlético perdeu na Covilhã

O domínio dos elvenses foi apenas quebrado, aos quinze minutos, por um fortíssimo remate de Fandiño que passou ao lado do poste.

No lance seguinte, o Elvas perdeu uma excelente ocasião de marcar, quando Vieira, isolado, à frente das redes, atirou para fora.

O jogo tem-se caracterizado por algumas entradas à margem das leis, aliás prontamente reprimidas pelo árbitro.

Durante um período assaz longo, assistiu-se a um duelo entre as defesas das duas equipas com os avançados quase a desempenhar o papel de figurantes.

No entanto, começou a notar-se certo equilíbrio, embora os elvenses continuassem a mostrar-se mais empreendedores e perigosos ao ataque.

Aos 25 minutos, porém, Nunes, do Estoril, despediu um forte remate que Roger defendeu com a bola a fazer tabela na trave; na sequência do outro remate, este de Ernani, que Roger não pôde interceptar, Vieira, à vontade, executou a recarga, estabelecendo o empate.

Todavia, seis minutos volvidos, em conclusão de um centro de Teixeira, Massano, de cabeça, apenas o segundo gol do Elvas.

Um centro de Vieira, solicitado por habi passe de Massano, foi rematado, de cabeça, por Teixeira à boca das redes, mas para fora, perdendo, assim, os visitantes uma excelente ocasião de aumentar o activo.

Aos 43 minutos, porém, Vieira recebeu um passe; Alberto, como já sucedera antes por duas vezes, parou a reclamar «fora de jogo», permitindo que o extremo-direito elvense, endossasse a bola em boas condições a Massano, que atirou a contar.

O intervalo chegou pouco depois, com o resultado de 3-1 a favor do Elvas.

No reatamento, aos quatro minutos, o Estoril, agora a favor do vento, e desejoso de anular a vantagem do adversário, viu gorada uma oportunidade de gol, perdida por Cassiano.

1.ª Divisão

Boavista, 2—Acad. de Viseu, 1

PORTO, 23 — (Pelo telefone). — Ao campo do Bessa affluu numeroso publico para assistir ao jogo Boavista-Académico de Viseu, cujos grupos se apresentaram assim:

Boavista — Mota; Fernando, A. Caiado e Ramos; Fernandes e Serafim; Lourenço, Luzia, Alcindo, F. Caiado e Barros.

Académico de Viseu — Esteves; Faria, Hermínio e Queirós; Cruz e Helder; Pita, Tellechea, Zeca, Hugo e Ferreira.

Árbitro—Borques Leal, de Lisboa.

Antes de começar o jogo foi prestada homenagem aos novos internacionais Serafim e F. Caiado, a quem foram entregues lembranças.

No primeiro quarto de hora verificou-se ligeira vantagem dos locais, que, devido a mau remate, não tiraram resultados práticos. Depois dum «ivre» contra o Boavista, provocado por «mão» de Caiado, aos 16 minutos, verificou-se equilíbrio.

Aos 27 minutos, depois de confusão junto à baliza de Esteves, Alcindo rematou o primeiro gol, cuja legalidade foi contestada pelos visitantes. O árbitro, porém, bem colocado, confirmou o tento.

O Boavista, realizando maior numero de ofensivas, obrigou os adversários a cederem dois cantos, que, marcados, não resultaram.

Os visitantes organizaram alguns contra-ataques, mas sem perigo. Esteves, guardarede de Viseu, executou algumas defesas de valor das quais se destacaram duas, a remate de F. Caiado.

Ao intervalo: Boavista, 1—Académico, 0.

No recomeço o Boavista, com vento a favor, atacou frequentemente. O Académico de Viseu deu réplica valorosa, criando situações de perigo para a defesa local.

Os dois extremos visenses salientaram-se nos contra-ataques.

Aos 20 minutos foi estabelecido o empate por intermédio de Ferreira, que com um shoot enviado bateu Mota.

Com os grupos empatados, o Boavista redobrou de energia e passou a dominar intensamente. Os visitantes cederam três cantos seguidos e na marcação do terceiro, aos 24 minutos, Lourenço, à base das redes, rematou a 2.ª bola do Boavista.

Aos 30 minutos, Faria passou uma rasteira a Serafim, na grande área. O castigo máximo foi assinalado e Serafim, encarregado de o marcar, não teve a sorte de o converter, porque Esteves defendeu.

Houve um incidente provocado por Queirós, que recebeu ordem de expulsão, mas continuou no terreno. O jogo passou a decorrer atabalhoadamente e só perto do final é que a defesa de Viseu recebeu novamente ordem para sair.

O resultado terminou com a vitória do Boavista por 2-1.

Aos seis minutos, Nunes descaiu sobre a esquerda e, de surpresa, despediu um «tiro» que bateu Roger, sem remissão, fazendo, assim, o segundo tento do Estoril.

Os estorilenses, lançados ao ataque, continuaram a pôr em perigo a baliza visitante e, aos 25 minutos, Ernani, desmarcado sobre a esquerda, recebeu um passe curto de Nunes, tendo em seguida um fortíssimo remate que Roger não pôde defender.

Aos 33 minutos, na sequência de um «canto», os do Estoril foram em massa à recarga, depois de apertada defesa a soco de Roger; a desfazer um remate de cabeça de Alberto; a bola, rondando perto, pontapeada por vários jogadores, apareceu no fundo das balizas, depois de tremenda confusão.

Os estorilenses continuaram ao ataque, mas o final chegou sem mais golos e com uma vitória por 4-3 do Estoril depois de brilhante recuperação.

Braga, 2 -- Olhanense, 1

BRAGA, 23 (Pelo telefone directo á nossa redacção)—Jogo no Campo da Ponte com bastante assistência.

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Daniel, António Marques e Joaquim; Cassiano, Eloi, Mário, Fonseca da Silva e Sardinha.

Olhanense—Abraão; Ricardo e Loulé; Euzébio, Nogueira e Grazina; Soares, Joaquim Paulo, Cabrita, João da Palma e Eminência.

Árbitro—Mateus Soares, do Porto.

A primeira iniciativa de ataque pertenceu aos visitantes e um bom lançamento de Cabrita para Eminência foi recebido por este, em óptimas condições, mas o árbitro cortou o lance por deslocação.

Os bracarenses replicaram e Sardinha á entrada da grande área desperdiçou uma oportunidade, demorando a preparação do esférico.

O jogo decorre por momentos a meio campo, mas os algarvios mostram-se entusiastas e provocam perigo para as redes de Cesário.

Aos 5 minutos, Soares desce rapidamente pela direita e conclui o avanço com um centro bem medido, que captado por Eminência, de pronto rematou o esférico que entrou nas redes de Cesário, sem que este pudesse evitar o tento.

O ponto espreitou os bracarenses que responderam prontamente com uma série de ofensivas, dando trabalho árduo á defesa contrária que se emprega com muita energia.

Os rapazes de Braga não conseguem acertar remate e sacrificam ocasiões sucessivas, atirando alto ou aos lados.

Depois de Cassiano ter levado a bola ás redes de Abraão, em lance que o árbitro anulou por deslocação, decisão que originou grandes protestos, o Sporting de Braga conseguiu finalmente o empate á passagem da meia hora. Jogada de boa urdidura entre Eloi, Cassiano e Mário e remate deste, á boca das redes, indefensável.

Até final da primeira parte o jogo retomou feição de certo modo equilibrado, com lances de perigo em frente de uma e outra baliza.

Cesário fez várias defesas a remates de Eminência, mas Abraão também foi chamado a intervir.

Ao intervalo: 1-1.

O primeiro quarto de hora da segunda parte decorreu em toada de igualdade, com as 2 equipas buscando o desempate, sem que, no entanto, as jogadas se revestissem do ardor que caracterizou a primeira metade.

Os bracarenses, passado que foi este período, mostraram-se mais insistentes na ofensiva e a defesa algarvia acusou o toque, concedendo alguns «cantos», que não tiveram consequências.

Um excelente remate de Mário bateu Abraão, mas a bola, com areia do grupo da casa, saiu a roçar o poste. Logo a seguir, o mesmo jogador, perdeu novo ensejo, mas em resposta, Eminência falhou por pouco a conclusão de uma jogada pessoal.

A vantagem dos bracarenses subsiste e aos 30 minutos, Cassiano com um potente tiro, coloca a sua equipa em vencedora.

O jogo interrompeu-se a seguir, por incidente com o juiz de linha, começando alguns minutos depois, mas a partida parece estragada com algumas atitudes pouco recomendáveis, não só por parte dos jogadores mas, sobretudo, por parte do publico.

No declinar da partida o Sporting de Braga manteve ascendente, sem conseguir modificar o resultado.

Nos últimos minutos, porém, os algarvios procuraram esforçadamente o empate, mas debalde.

No final: Braga, 2—Olhanense, 1.

Lusitano, 3 -- Guimarães, 0

VILA REAL, 23. (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo Francisco Gomes Socorro, perante fraca assistência.

Os grupos alinharam:

Lusitano—Isaurindo, Faustino e Helder; Calvinho, Caldeira e Madeira; Almeida, Pedroto, Luís, Manero e Germano.

Guimarães—Silva, Ferreira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Matias; Franklím, Miguel, Teixeira da Silva, Rebelo e Custódio.

Árbitro—Gameiro Pereira, da A. F. de Lisboa.

De começo os locais tiveram ascendente. Logo na primeira avançada perderam um gol

certo, porque Almeida cabeceou mal a bola, estando a baliza á sua mercê.

Pelo tempo adiante outras ocasiões soberanas se perderam, em remates de Pedroto, mas os visitantes num contra-ataque pelo lado esquerdo estiveram igualmente á beira de marcar por intermédio de Franklím.

Aqui e além o jogo tem motivos de interesse, cabendo aos visitantes maior poder ofensivo, sem que no entanto, os visitantes renunciem á luta, antes se entregam a ela com ardor, não deixando margem para largos cometimentos do adversário.

Próximo da meia hora, os locais organizaram uma boa avançada pela direita, que Germano generalizou de cabeça, dando lugar a grande defesa de Silva.

Até final da primeira parte o resultado de 0-0 manteve-se, vendo-se os avançados locais em constantes ataques que resultaram infrutíferos, porque a defesa visitante se opunha sempre denodadamente.

O recomeço asinalou-se praticamente com um gol dos locais, pois aos 2 minutos Germano recolheu uma bola que Silva não conseguiu segurar e marcou o ponto sem oposição alguma.

E os golos apareceram de avalanche. Entre os 5 e os 7 minutos, Luís marcou mais dois pontos.

Os visitantes, em face da rapidez do «score», desorientaram-se visivelmente, ao contrário dos visitados que passaram a imprimir extraordinária velocidade ás suas jogadas.

Os vimaranenses, porém, conseguiram sacudir a pressão do adversário e apareceram em jogadas muito rápidas, ás quais o sistema defensivo do Lusitano se opôs com brilhantismo.

As ocasiões de gol sucederam-se depois para qualquer dos grupos, desenvolvendo-se jogadas plenas de entusiasmo, mas eram os locais que melhor jogo praticavam.

O resultado, no entanto, estava feito, com a vitória dos algarvios por 3-0.

A OVARENSE

é campeão nacional da III Divisão

POMBAL, 23 (Pelo telefone).—No jogo hoje disputado nesta vila, em final do campeonato nacional da 3.ª Divisão, a Ovarense bateu o Operário Vilafranquense por 6-3, conquistando assim, o título.

HIPISMO

D. Ana de Mendia venceu a primeira prova de hoje

No hipódromo do Jockey Club disputaram-se hoje as penúltimas provas a contar para a posse das taas «S. H. P.-1950» e «General D. Fernando Pereira Coutinho».

Na primeira «poule» disputada por 23 concorrentes, a classificação foi a seguinte:

1.ª D. Ana de Mendia, no «Frondeur», 1 m. 30 s. 2/5; 2.ª João Maia, na «Malcata», 1 m. 45 s., ambos sem faltas; 3.ª Ornelas Bruges, no «Cudain», 4 pontos, 1 m. 31 s. 2/5.

A' hora a que fechamos esta noticia estão a disputar-se as «poules» para a taça «D. Fernando Pereira Coutinho».

A corrida das Mil Milhas

já provocou graves desastres

ROMA, 23—A corrida automóvel das Mil Milhas fez as primeiras vítimas. Nas proximidades de Peschiera, região de Verona, um carro de categoria turismo, 750 cc., conduzido por Chicco, esbarrou com uma coluna. O piloto e o mecanico estão feridos.

A' saída de Ferrara, dois veículos igualmente da categoria turismo, conduzidos por Espes e Crivelli, foram de encontro um ao outro. Há três feridos.

Por ultimo, na zona de Rimini, um Fiat de 750 cc., guiado por della Favera, esbarrou com uma parede. Os dois ocupantes estão feridos.—(France Presse).

BRESCIA, 23—O «Ferrari», 2.000 cc., do corredor italiano Bassi, que participa na corrida das Mil Milhas, capotou a 17 kms. de Brescia, Bassi, cujo estado é desesperado, deu entrada num hospital.

As condições atmosféricas são desfavoráveis e a chuva torna as estradas escorregadias e perigosas. Concorrem 383 veículos; 22% dos concorrentes inscritos desistiram. (F. P.).

OURO — JOIAS — RELÓGIOS

CASA MAX — R. D. ESTEFANIA, 193

Exija do seu barbeiro uma maçagem

Floid

e verá o milagre!...

Classificação da 24.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	24	79-28	41
Sporting	24	80-31	35
Atlético	24	48-39	27
Belenenses	24	35-39	26
F. C. Porto	24	56-48	24
Sport. da Covilhã...	24	51-65	24
Sport. de Braga ...	24	49-49	22
A. Académica	24	49-51	22
Olhanense	24	46-55	22
V. de Setúbal	24	46-64	21
Elvas	24	45-55	19
V. de Guimarães ...	24	41-53	19
Estoril	24	39-56	19
Lusitano... ..	24	41-69	15

A PRÓXIMA JORNADA

Para domingo estão marcados os seguintes encontros, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Lusitano-Olhanense; Guimarães-Estoril; Elvas-Sporting; Académica-Setúbal; Benfica-Porto; Belenenses-Covilhã e Atlético-Braga.

A sessão de homenagem ao dr. Adrião Castanheira

Com o seu salão de festas repleto, a Escola Industrial Fonseca Benevides vestiu hoje as suas melhores galas para prestar homenagem ao sr. dr. Adrião Castanheira, que, por atingir o limite de idade, deixa agora de exercer as suas funções de professor naquele estabelecimento de ensino.

A cerimónia teve a vibração e a solenidade de todos os actos justos e espontaneos, presidindo o professor Queirós Veloso, antigo mestre do homenageado no Curso Superior de Letras. Rapazes escuteiros prestaram a guarda de honra e, com outros da M. P., ladearam o pequeno palco do salão, sobre o qual tomou lugar o homenageado.

Depois de lida uma mensagem, redigida por grupo de antigos alunos do sr. dr. Adrião Castanheira, o sr. dr. Augusto Nascimento abriu a serie de discursos, falando em nome da comissão organizadora da homenagem, do conselho escolar da Escola Fonseca Benevides e do antigo e actual reitor do Liceu de Pedro Nunes, srs. drs. Sá Oliveira e Xavier Lobo.

Em nome dos professores da Escola de Pedro Nunes discursou o sr. dr. Carlos Bento e em nome dos antigos alunos o sr. dr. Humberto Pelágio, falando, por fim, o aluno Quaresma, que exprimiu, em nome dos seus condiscipulos, a saudade que o sr. dr. Adrião Castanheira deixava entre quantos o viam agora partir da Escola Fonseca Benevides.

Ao homenageado foram oferecidas muitas flores pelas alunas deste estabelecimento de ensino e duas lembranças, uma recordação do pessoal docente e empregados da mesma escola, outra dos professores da escola de Pedro Nunes.

Tão significativo como as mais expressivas palavras proferidas, foi a instituição do Prémio «Adrião Castanheira», destinado ao melhor aluno de português e constituído pelos juroes de um capital reunido por inscrição de amigos e admiradores da obra desenvolvida em 55 anos de ensino pelo ilustre homenageado.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje o campeonato de Lisboa, verificando-se os seguintes resultados:

No Lumiar A o Sporting venceu Medicina por 33-0, em primeiras categorias e 19-0 em segundas.

No Campo Grande o Benfica venceu o Instituto Industrial, em primeiras categorias, por 22-3.

O jogo Agronomia-Belenenses não se efectuou por falta de campo.

ACIDENTE MORTAL

Morreu, hoje, no hospital de S. José, o aguilheiro da C. P. Albino da Silva Carvalho, de 35 anos, natural da Lamasara, onde habitava. Foi colhido, naquela localidade, por uma locomotiva da C. P., tendo entrado ontem no hospital.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 24.º6; mínima, 11.º7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23.º3; mínima, 14.º4.

ORÇAMENTO LIMITADO

para a compra de um brinde? Quirivesaria Pimenta, da R. da Palma, 2, resolver-lhe-á o problema.

NÃO SÃO PRODUTOS DE BELEZA



A qualidade de um lubrificante nada tem que ver com o seu aspecto.

É possível dar aos óleos o aspecto que se quiser: desde o dourado do mel até à transparência da água. Isto, porém, requiere certas operações que a técnica de fabricação racional aconselha a evitar por serem inúteis e dispendiosas.

Os lubrificantes não são produtos de beleza.

O Mobiloil tem o aspecto de qualquer óleo e por isso, a fim de evitar confusões, se introduziu no mercado português a Lata de Garantia Mobiloil, em 1934.

O Mobiloil, entre muitas coisas, é detergente — lava o motor. Consequentemente, quando se purgam os carters dos motores lubrificados com Mobiloil, todos os resíduos vêm suspensos no óleo — em vez de ficarem agarrados aos segmentos e válvulas.

Se não houvesse mais razões, bastaria esta para demonstrar que a qualidade dos lubrificantes não se avalia pelo seu aspecto.



Mobiloil

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC. 2307

5 DISCOS DE ÉXITOS Decca

acabam de chegar numa nova remessa de discos de há muito — esgotados —

Orq. Louis Levy

K 1577 — Romance
Motu perpetuo
(ambos do filme «Violino Mágico»)

Orq. Carmen Cavallaro

BM 3849 — Malagueña — fox trot
Nostalgias — tango

Bing Crosby

BM 3889 — Ballerina
Laroo laroo lilli bolero

Orq. Edmundo Ros

F 8801 — A rainy night in Rio — samba
El torreador

F 8841 — Quien no llora no mama — samba
El truco de Pernambuco — samba



VALENTIM DE CARVALHO, LD.

R. Nova do Almada, 97
LISBOA

CUTIS Sã E LISA
SÓ COM

NIVEA

O melhor para
o cuidado e
asseio da pele



Evita e elimina as impurezas da cutis

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «IMPERIO»

Sairá em 25 de Abril, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões**, sairá em 1 de Maio, recebendo passageiros e carga para: **Funchal e Bissau.**

N/M «GANDA»

com escala por **Leixões**, sairá em 5 de Maio, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.**

Paquete «MOUSINHO»

com escala por **Leixões**, sairá no dia 6 de Maio, recebendo passageiros para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.**

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente **Leixões** em 19, sairá em 20 de Maio, recebendo passageiros e carga para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

Paquete «PATRIA»

sairá em 30 de Maio, recebendo passageiros e carga geral e frigorífico para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

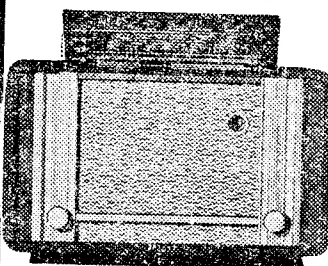
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

SIGMA
UM GUIA DE PRECISÃO

Maravilha da Industria
SUISSA
Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares

IMPORTADORES:
DIAS CORREIA, Lda — LISBOA
Rossio, 18-3.º — Tel. 24558

Não Erres:
compra **ERRES!**



O receptor considerado o expoente máximo de aparelhos de rádio em qualidade, técnica e perfeição.

(Modelos com banda marítima).

Vendas com facilidades de pagamento.

VARIOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO

NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

ED. FERREIRA, LD.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa — Telef. 21793-32775/6

NÃO ERRES: COMPRA ERRES

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Por motivo da demolição que atinge o seu estabelecimento

A SAPATARIA SUIÇA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 132-134

LIQUIDA TODA A EXISTENCIA

constituída por calçados recentíssimos, nos melhores materiais e sem quaisquer defeitos

A PREÇOS DE VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO

O. CONTO DE DOMINGO

Sepulcro

Texto de Maria da Graça Azambuja

Ilustrações de Carlos Botelho

SOBRE o clic-clac da porta que se fechava, ele soltou um suspiro de alívio. Deixou-se cair dentro de si como o naufrago que, chegado ao limite das suas forças para manter-se à superfície, se abandona à morte inevitável. Num instante as lembranças vêm, atropelando-se, surgem pormenores esquecidos, há sombras que se iluminam fantásticamente, jogos de claridade cobertos por densos véus, cores e escuridão em insensata confusão.

Deu alguns passos e foi até à janela. Pernas afastadas, mãos nos bolsos da bata, a sua figura maciça de homem em plena maturidade parecia imobilizada sob um trágico peso invisível. Fixava, espantado, o jardim e a casa em sua frente, tudo à deslocação, a entrar-lhe pelos olhos dentro, até lhe esmagar o cérebro em branco e vermelho. O vermelho das rosas, que persistiam na sebe, aquelas rosas sanguíneas, indiferentes, que apetecia arrancar uma a uma e calcar aos pés.

As rosas que lhe sobreviviam. Zangara-se com o jardineiro, o outro ano, só porque o homenzinho lhe parecera inábil e as rosas não floresceriam tão exuberantes como sonhara.

—Diga-me quanto quer pelo seu trabalho e saia da minha vista quanto antes, ouviu?

Dera-lhe uma leve censura nos olhos doces pela sua injusta, incompreensível, rigidez. O pormenor, na aparência insignificante, enquadrava-se, porém, na intensidade do conjunto. Em relação àquele amor, tudo era escasso e mesquinho.

As rosas tinham vindo, afinal, grandes e perfumadas, as rosas raras que pusera aos montes, sobre ela e sobre o filho, nem sabia se para os ocultar da sua dor, se, para no meio de tanta vida ter ainda uma ilusão de vida.

As rosas lá estavam na sebe... «As nossas rosas... o nosso jardim... a nossa casa... as nossas hortensias... os nossos pombos... o nosso filho... Nós...». Nós já não tinha mais razão de existir; nós, era uma palavra que devia desaparecer de todas as bocas, porque ele nunca mais poderia empregá-la.

Porque nunca mais poderia ser senão um.

Era uma obsessão revê-la por toda a parte, na luz do sol e nas sombras da noite, e não poder mais prendê-la nos seus braços, sentir junto do seu o bater daquele coração de ave. O roupão dela continuava pendurado atrás da porta, tal como o deixara. Às vezes, quando, aberta a janela, uma ligeira brisa o enchia, deixava-se embalar pelo sonho de que o vulto bem amado se aproximava, um pouco grossa pela gravidez, e murmurava com a sua envolvente doçura misteriosa:

—Ouves, meu amor?

Era apenas a aragem que passava. Agora nunca mais a ouviria. Nunca mais! Se existem fantasmas, porque não acorrem ao apelo desesperado dos vivos, a morrer de saudade? Porque, nas noites em que saía a procurá-la pelos campos, tudo à sua volta exalava frieza de um silêncio indiferente a trágica indiferença da Natureza?

Revia-a ali sentada, na cadeira junto da secretária, da primeira vez que entrara no consultório.

Talvez não fosse bonita. Não era, com certeza. Todos lhe tinham dito: o pai, a mãe, os amigos...

—Não compreendo como perdeste a cabeça dessa maneira. É uma pessoa vulgar...

Vulgar, ela? Ali sentada, com o vestidinho branco, a sua figura esbelta-se no halo dourado que a cercava, que parecia nascer nos seus cabelos claros, espalhar-se-lhe pelos olhos meigos, pelo rosto pálido. Tão menina, tão frágil, tão sobrenatural, que quase se admirava que possuísse um corpo e esse corpo sofresse como o da outra gente.

Reparara, sim, nas pernas finas, nos pés pequenos cujas pontas se tocavam levemente numa posição que donotava infantil constrangimento, o mesmo que a mulher conservara quando os seios lhe começaram a inchar e o ventre a elevar-se. Como se não se sentisse à vontade no lugar que ocupava na terra.

Mãezinha! murmurou numa espécie de extase que terminou num soluço contido. Afinal naquele amor tudo fora

promesas sem realizações. Mãezinha nunca chegara a sê-lo. A palavra que tão cedo proferira num assomo de terna humildade como se ela tivesse sido sagrada por mais alto mistério quase lhe parecia palavra de mau agouro.

Lembrava-se do dia em que haviam feito as primeiras compras para o enxoval do filho. Reconhecia sempre que lhe ficava àquelas coisas que exigiam requintes de delicadeza e de sensibilidade. Ela escolhia os tecidos, os novels de lã, com o ar atento e grave que a caracterizava. Como um rapazola desajustado, limitava-se a observá-la, a esperá-la os gestos, a concordar:

Gostas, mãezinha?

A empregada, ao vê-lo dirigir-se assim aquela rapariga, a quem nem a maternidade roubava o aspecto candido, manifestara, primeiro, estupefação; depois, o rosto abria-se-lhe num claro sorriso indulgente (por que não feliz?). Para as almas bem formadas não será sempre a ventura dos outros um verde sol de Primavera?

Dela emanava uma serenidade espiritual que tocava de conforto, tudo à sua volta. As crianças aquietavam-se deslumbradas, quando ela passava. As mulheres fixavam-na pensativas, sem inveja, porque ela não era bonita. Sentiam-lhe, sim, a presença, como um fluido sobrenatural, espécie de expectativa doce. Manhã, ou tarde, ou noite, adquiriam um sentido diferente, cada um encarando dentro de si uma imagem amorosa da vida.

Agora, que ela morrera, podia ao menos deleitar-se em odiar quantos a tinham repudiado, dar largas ao que nele havia de mau, de brutal de monstruoso. — Por que não? Expandir a face torva da sua alma que se esforçava por modificar só porque ela a concebia bondosa. O remorso que por vezes persistia, do abandono da outra, desaparecera. Sofria? Que sofresse. Não sofria mais do que ele. A outra vivia, respirava, viviam todos, só eles... eles tinham pago tão caro aquela felicidade de se amar.

Saldara uma dívida para com o destino. Livre! Estava livre através do sofrimento, para se lhe entregar, sem o peso de uma acção condenada pelo Mundo.

Tinham vindo os pais:

—Deixa essa mulher.

Tinham vindo os amigos:

—Deixa essa mulher...

Ninguém, nem ele próprio, podia entender aquela ternura. Ela fora um sonho que descerá à sua existência sem altura, igual à da outra gente.

O racionalista convicto sentia-se intimidado como uma criança. Como se ela fosse a expressão de qualquer coisa subtil e indefinida que o seu materialismo grosseiro não podia alcançar.

Quem sabe se a sua infelicidade proviera da ambição desmedida de tudo querer possuir, sem limites de espaço nem de tempo? A divindade que na sua juventude insatisfeita procurara e negara mostrara-lhe, inflexível, como são frágeis os anseios dos homens.

Ainda o filho não nascera, já o preocupava que fosse mais belo e forte do que as outras crianças. Dá-lo-ia à Natureza para que nele se realizasse a vontade.

A casa da cidade parecia-lhe pequena e escura, esmagadora, sem condições para que ele lá nascesse e crescesse. Alugara a outra, no alto do monte, como ela fantasiara desde menina, uma casa isolada (tanto como morrera sem que alguém lhe acudisse) que bebia os campos à volta, o rio lá longe. Onde era sempre Primavera.

O NOVO ESTÁDIO DE BEJA

deve funcionar na próxima época

BEJA, 23 — De fonte fidedigna, sabe-se que o Estádio Municipal de Beja deverá estar em condições de ser utilizado para jogos de futebol no princípio da próxima época. A vedação exterior, um problema cuja solução se tem arrastado demasiadamente, será feita por sebe viva e por um muro de metro e meio de altura. E' de salientar o persistente interesse que ao assunto tem dedicado a Direcção dos Serviços de Urbanização deste distrito.

HOMENAGEM A UM COMERCIANTE

A fim de patentear a sua estima pessoal e a sua gratidão, os empregados da Camisaria Adão oferecem, no próximo sábado, um jantar de homenagem ao conceituado e activo comerciante sr. Eduardo Cardoso Pereira, que encontrará a sua volta numerosos amigos e admiradores. A homenagem servirá ainda para testemunhar o apoio incondicional dos seus empregados a todas as iniciativas do sr. Cardoso Pereira no ramo comercial, que tanto tem já prestigiado.

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, pelas 19 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o respectivo director, sr. dr. Gino Saviotti, falará sobre «O Teatro da Renascença—O Drama Pastoral», numa interessante palestra integrada no «Curso Superior de Cultura», daquele instituto. Antes, às 17 horas, o dr. Saviotti comenta e explica a «Divina Comédia», de Dante.

TRIBUNAIS

Condenado por crime grave

VOUZELA, 22 — No tribunal desta comarca respondeu Aires Martins Pereira, casado, de Covas, deste concelho, por crime grave. O tribunal era constituído pelos magistrados das comarcas de Oliveira de Frades e S. Pedro do Sul, e pelo conservador do registo predial de Oliveira de Frades. O julgamento teve a duração de quatro dias e o crime foi dado como provado, tendo o réu sido condenado em 3 anos de prisão maior celular ou em alternativa de 4 anos, seis meses e dois dias, 1.500 escudos de imposto de justiça e seus acréscimos legais, 10.000\$00 de indemnização à ofendida e 1.000\$00 de procuradoria.

O réu apelou da sentença. Era seu defensor o sr. dr. João Tavares, e a acusação particular estava a cargo do sr. dr. Abílio Tavares.

«A CIDADE E O SONHO»

de Guedes de Amorim

O escritor Guedes de Amorim, nosso prezado colaborador, vai publicar, muito brevemente, um novo livro: «A Cidade e o Sonho», centenas de páginas escritas com garra, sangue e belo recorte literário, em que, com transfiguração humana, o autor, assunto a assunto, vive e revela os milhões de sonhos ignorados numa grande metrópole, a que não falta muitas vezes tragédia e poesia. «A Cidade e o Sonho», é, de certo modo, a continuação de «O Homem da Rua», o grande romance de Guedes de Amorim.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

CASINO-ESTORIL

WONDER-BAR

TODAS AS NOITES

SERVIÇO DE JANIARES E CÍAS

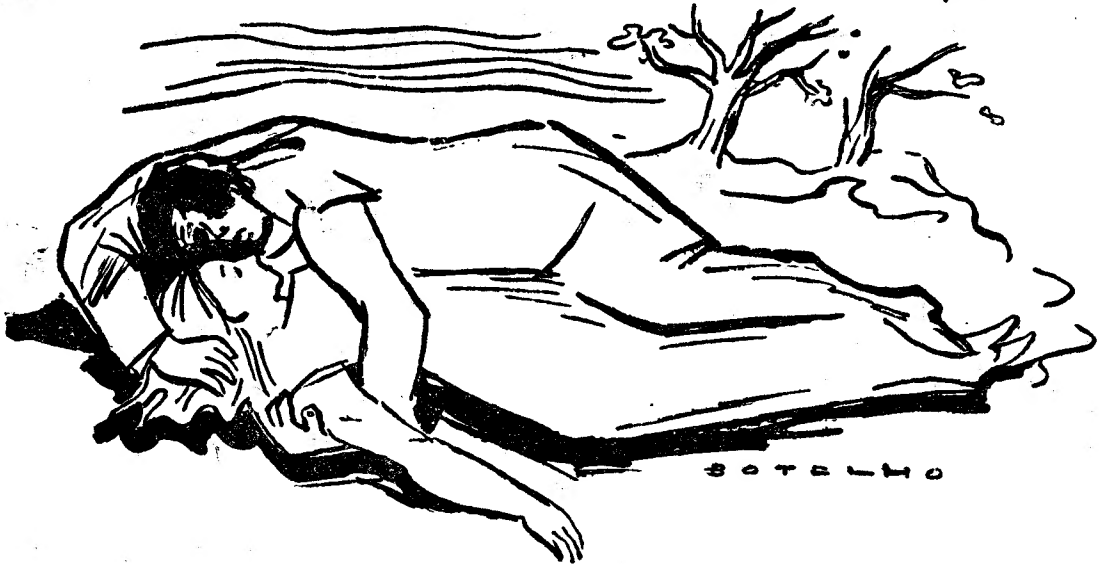
ORQUESTRA «STAR-BEST»
e JUSTO BARRETO

AOS DOMINGOS

CHA-DANÇANTE

RESTAURANTE CLEMENTINA

Cozinha muito sã e à vista do cliente. Esmerado serviço por lista e almoços e jantares de mesa redonda, a preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.



VENDE-SE

a preços acessíveis

roupa para Homem e para Senhora

M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Para uma barba bem feita



Wright

UM SABÃO-CREME
INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
N.ºS BOAS C.ºS

Por grosso:
Travessa da R. Formosa, 20 PORTO

DIAMON NOVAMENTE

As famosas lâminas
de barbear, alemãs

DIAMON

A única com 2 gumes diferentes

Um para primeira passagem, outro para escanhoar
A mesma qualidade e o mesmo preço de antes da guerra
Adaptam-se a todas as máquinas

como sempre 1\$00

Vasconcelos & F. Pinto, L.^{da}

Rua dos Fânqueiros, 65-4.º — Lisboa — Tel. 28422

Descontos especiais para revendedores e armazenistas

COMPEO MUNDIAL



... ha muitos anos!

HERMES
Baby

A máquina de escrever portátil
que continua a frente de todas
as outras marcas da concorrência!

Um produto suíço construído
com a precisão dum cronómetro



A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS
Representante: J. de Conceição, 48-49-50-Tel. 2 8800 - Lisboa
M. SIMÕES JR. - Lda - Avenida 210-212 - Tel. 2 5582 - Porto

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões).
Tel. 2 6550

FATIMA

Em Autocarros, dias 12 e 13 de Maio
Inscrições na Rua Jardim Regedor,
55. Tel. 30971 e 30972.

Empresa «CAPRISTANOS» Serviço de Excursões Fátima

Em Maio—Partida de Lisboa a 12
e Regresso a 13.
Com visita às Barragens do Castelo
do Bode.

Esc. 170\$00

Óptimos autocarros
Reservam-se desde já lugares
Informações pelo Telefone 47503
Rua Cidade de Liverpool, 14-C

Candeeiros

Aplicques e velas, molduras, misu-
las, talha rica, móveis com embutidos,
etc., vende o fabricante — Rua Aze-
da Graça, 12. Tel. 29619.

Julio Cardona

FALECEU

Bella Bensimon Cardona, Luna Ben-
simon Cardona, Esther Bensimon
Cardona, Elisabeth Bensimon Car-
dona, Laura Cardona, Aida Cardona
Castelo Branco, seu marido, filha,
genro e netos, Ema Cardona Tabor-
da, seus filhos, Alia Bensimon Tele-
dano, seu marido, filhas, genros e ne-
tos (ausentes), José Bensimon, Abra-
ham Bensimon e mais família cum-
prem o doloroso dever de participar
o falecimento do seu muito querido
marido, pai, irmão, cunhado, tio e
parente, no passado dia 2 de Abril,
não se tendo feito participações por
expressa determinação do falecido.

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

Sociedade Anónima de Responsabi-
lidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das obrigações da antiga
Companhia do Caminho de Ferro do
Porto à Póvoa e Famalicão, de 5 %
-1917, 2.ª emissão, que foram retira-
das da circulação, em 1949:

Amortização do 2.º semestre de 1948
N.ºs 1.566 a 1.607 ... 42 obrigações

Amortização do 1.º semestre de 1949

N.ºs 1.787 a 1.790 ... 4
1.940 » 1.942 ... 3
1.950 » 1.970 ... 21
1.989 » 1.992 ... 4
2.004 » 2.014 ... 11

43 obrigações

Relação das obrigações da antiga
Companhia do Caminho de Ferro de
Guimarães, de 4 1/2 % -1905, 2.ª
emissão, que foram retiradas da cir-
culação em 1949, para amortização
do ano de 1948:

N.ºs 6.962 a 6.965 ... 4
7.370 » 7.373 ... 4
8.245 1
8.255 1
8.259 1
8.737 1
8.739 1
8.741 1
8.744 1
8.746 1
8.749 e 8.750 ... 2
9.224 a 9.276 ... 53

71 obrigações

Todas estas obrigações estão devi-
damente anuladas e deixaram de re-
presentar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º. às 15 horas. Telefone 2 9062

AMIEIRA-AREZ

Serviço combinado com o Ca-
minho de Ferro
nas povoações de

AMIEIRA E AREZ
estão instalados DESPACHOS CEN-
TRAIS, que aceitam a despacho mer-
cadorias destinadas a todas as esta-
ções de CAMINHO DE FERRO.

Reciprocamente, todas as estações
de Caminho de Ferro, aceitam a des-
pacho mercadorias destinadas às po-
voações de Amieira e Avez (AMIEI-
RA-CENTRAL E AREZ-CENTRAL).

Este serviço combinado tem liga-
ção na estação de BARCA DA
AMIEIRA-ENVENDOS.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

ABRANTES

Serviço combinado
com o caminho de ferro

Na cidade de Abrantes, está insta-
lado um Despacho Central, a cargo
do sr. Alvaro Vieira da Silva, que
aceita a despacho mercadorias desti-
nadas a todas as estações de caminho
de ferro.

Reciprocamente, todas as estações
de caminho de ferro aceitam merca-
dorias a despacho, destinadas à ci-
dade de Abrantes (Abrantes-Central).

Este serviço combinado de camio-
nagem tem ligação na estação de
Abrantes.

Aviso ao Comércio Importador

Por determinação do Conselho Técnico Corporativo e para efeitos
do disposto no despacho de Sua Excelência o Ministro da Economia, de
4 de Março último, publicado nos jornais diários de 5 do mesmo mês,
são abertos, para os mercados que se indicam, os seguintes contingentes
de importação:

- a)
- 1) Aparelhos eléctricos domésticos—Inglaterra, Suécia, Itália.
 - 2) Lâpis (especiais)—Inglaterra.
 - 3) Aparos de aço—Inglaterra.
 - 4) Gramofones—Inglaterra.
 - 5) Brinquedos—Inglaterra.
 - 6) Renda e filé—Inglaterra.
 - 7) Tecidos para decorações—Itália.
 - 8) Tecidos de seda natural—Itália.

- b)
- 1) Chá—Inglaterra.
 - 2) Macarrão e produtos spaghetti—Inglaterra, Itália.
 - 3) Pimentas e outras especiarias—Inglaterra.
 - 4) Outras substâncias alimentícias das Colónias britânicas, como chá, rum, sementes de aniz, cominhos, pimentos, etc.—Inglaterra.

Os boletins dos concorrentes às referidas importações serão entre-
gues no Conselho Técnico Corporativo, com indicação do «numero de
ordem» do importador quando este já o conheça, ou acompanhando as
fichas de importador, devidamente preenchidas, de harmonia com o es-
tabelecido no n.º 3.º do Aviso que sobre a matéria foi publicado em 5
do corrente.

As firmas com sede social nos distritos do Porto, Braga, Viana do
Castelo, Vila Real, Bragança, Viseu e Aveiro entregarão os boletins na
Delegação do Conselho Técnico Corporativo na cidade do Porto; as res-
tantes entregarão-os no Conselho Técnico Corporativo em Lisboa.

A recepção dos boletins para os contingentes do grupo a) terá lugar
de 24 a 27 do corrente, e para o grupo b) de 28 do corrente a 2 de Maio
próximo.

O Conselho Técnico Corporativo tomará em consideração, para os
efeitos deste aviso, os boletins que, tendo-lhe sido entregues até à data
do presente aviso não foram ainda objecto de resposta definitiva. Isso
não significa, todavia, que os interessados, que possuam boletins nessas
condições, estejam dispensados do preenchimento da «ficha de importa-
dor» cuja entrega, caso ainda não efectuada, deverá fazer-se até às da-
tas marcadas como limite para a recepção dos boletins relativos a cada
um dos contingentes.

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

A' INDÚSTRIA, AOS GRÉMIOS DA LAVOURA E AOS PRODUTORES DE Lã

A EMPRESA NACIONAL DE PENTEACÃO DE Lã DA
ALHANDRA avisou os interessados de que volta a aceitar lãs
para serem trabalhadas de conta alheia, na sua fábrica.

O GRÉMIO DA LAVOURA DE ESTREMOZ, não tendo sido bem su-
cedido numa experiência que fez naquela fábrica, julga cumprir o seu dever
avisando os restantes Grémios da Lavoura do País, pondo ainda à disposição
dos interessados os documentos que então se trocaram entre este Grémio, o
então seu delegado, Senhor José Maria Ferreira Delgado, a Empresa e os Or-
ganismos Oficiais, nos quais estão em evidência as reclamações que se fize-
ram sobre as anomalias verificadas.

Lembra que, em 1946, quando os Sócios da Empresa fizeram grandes
importações de lãs estrangeiras, as lãs nacionais só com muitas dificuldades
eram aceites na fábrica de Alhandra, a fim de serem trabalhadas de conta
alheia.

Sociedade Protectora dos Animais

A Direcção vem declarar, para os devidos efeitos, que, ao
contrário do que possa depreender-se do anúncio publicado
no vosso jornal de 21 e 22 do corrente, com o título «Aos ama-
dores de peças raras — Antiquidades — LEILÃO», é apenas
herdeira de uma terça parte da moradia da Avenida 5 de O-
utubro n.º 101—101 A, 103, legada pelo falecido benemérito
Ex.^{mo} Senhor Leonel António Lopes, a esta e a mais duas In-
stituições.

Mais declara que não é herdeira de quaisquer bens moveis
pertencentes ao referido benemérito.

A DIRECÇÃO

DE LISBOA A FARO

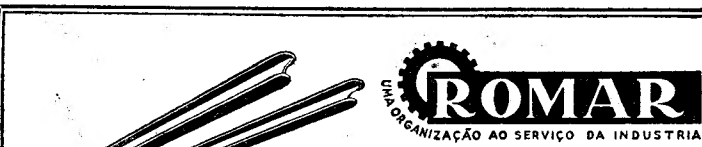
EM 6 HORAS POR
Escs. 76\$80

Utilize os comboios-directos

35\$00



Para vista cansada e miopia. O
oculista que vende mais barato.
Aviam-se receitas médicas. Rua da
Madalena, 199, 2.º.



EM EXPOSIÇÃO
E EQUIPAMENTOS
COMPLETOS PARA
ESTAÇÕES DE
SERVIÇO

R. DA BOA VISTA, 81 C/A 83 E, LISBOA — R. Sã DA BANDAIRA, 589, PORTO



Farinhas d'A Mariazinha

FARINHA ALIMENTO	16\$00
com açúcar	16\$00
FARINHA AMIDO, DE MI- LHO	14\$00
FARINHA DE ARROZ	10\$00
» DE AVEIA	14\$00
» AVEIA CAU FER- NANDITA—Com açúcar	24\$00
FARINHA DE CEVADA, torrada	8\$00
FARINHA DUAS POMBAS Com açúcar	18\$00
FARINHA DE FAVA, torra- da	8\$00
FARINHA FAVACAU	12\$00
» DE FÉCULA DE	
BATATA, Especial	16\$00
FARINHA DE FLOCOS DE	
AVEIA, do Canadá	10\$00
FARINHA DE MILHO, tor- rada	8\$00
FARINHA DE TAPIOCA, Es- pecial, fina	12\$00
FARINHA DE TRIGO, Tor- rada	8\$00

Cuidado! Muito cuidado...
Porque todo o cuidado é pouco

As farinhas d'A Mariazinha — te-
nham disso a certeza aqueles que ain-
da o ignoram — são diferentes de tu-
do quanto vulgarmente se vende. A
Mariazinha tem a consciência do que
faz. O que faz não é feito no ar, nem
imitado de ninguém. É criado por
si, no fim de longas e seguras expe-
riências. Não se confunda nem se
iluda, senão... pode custar-lhe muito
caro.

As Farinhas d'A Mariazinha...
não estão à venda em toda a
parte!

As Farinhas d'A Mariazinha,
só estão à venda — na Maria-
zinha...

Só assim, ela pode garantir a
sua qualidade e o seu estado

Só as farinhas recentes e bem
preparadas possuem, intactas,
as suas boas qualidades

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

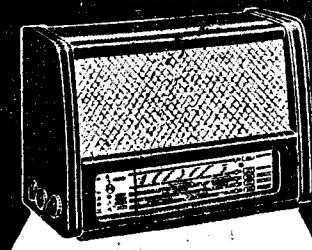
Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

— ao Padrão —



UM RÁDIO AO SOM DO
QUAL APETECE DANÇAR



SIERA
O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Actividades desportivas

(Continuação da 2.ª pag.)

Benfica, 1—Arroios, 4

Jogo no Campo Grande. Sob as vistas de João Ganheiro, as equipas alinharam:

Benfica—Contreiras; Baptista e Calado; Clemente, Mario Reis e Cesário; Diamantino, Lourenço, Teixeira, Gil, e Terreiro.

Arroios—Cardoso; Baptista da Costa e José da Cruz; Gonzaga, França e Dário; Abrantes, Gaúcho, Fernando Alves, Peixoto, e Silva.

Os «encarnados» exibiram-se muito abaixo das suas possibilidades, ao contrário do Arroios que teve compatriotas meritorios, acabando por justificar o resultado.

Aos 3 minutos já o Arroios ganhava por 2-0, com golos de Dário; A um minuto do intervalo, Calado a transformar uma grande penalidade fez 2-1—o resultado da primeira parte.

No segundo tempo Abrantes e Silva conselavam a vitória do Arroios.

Palmense, 2—Sporting, 1

Jogo em Palma. Dirigiu a partida o sr. Alves Louro. Os grupos formaram:

Palmense—Venancio; Rodrigues e Mateus; F. Santos, Arnaldo e Fradique; José Santos, Tavares, Lino, Rocha e Silva.

Sporting—Reis; Gomes e Ismael; Amaro, M. Marques e Mateus; Galileu, Barros, Sergio, Ibraim e Nascimento.

A primeira parte decorreu com equilíbrio, atingindo-se o intervalo com 0-0.

Aos 15 minutos da segunda parte, Lino marcou o primeiro gol do Palmense e Tavares, a meia hora, passou para 2-0. Aos 39 minutos, Mateus fixou o resultado em 2-1.

Estoril, 4—Casa Pia, 0

Jogo no Campo da Amoreira. Os grupos:

Estoril—Laranjeira; João Silva e Pastorinha; Seabra, Oliveira Vieira e Cardoso; Sebastião, Negrita, Henrique, Ferreira e Almeida.

Casa Pia—Lança; Belarmino e Ramos Dias; Lima, Valente e Carvalho; Carmo, Santana, Monteiro, Celsio e Jesus.

Arbitro: António Bernardo.

O Estoril demonstrou sempre superioridade e chegou ao intervalo a ganhar por 2-0, golos marcados por Negrita.

No segundo tempo, os estorilenses fizeram mais dois tentos por intermédio de Almeida e Ferreira.

Oliveira Vieira foi o melhor jogador da equipa vencedora.

TAÇA «CANDIDO DE OLIVEIRA»

Os encontros da 6.ª jornada

Disputaram-se hoje os encontros da 6.ª jornada do torneio da Taça «Candido de Oliveira» para juniores. O programa comportou, apenas, dois encontros, em virtude da resistência da vitória, que hoje derrotaria o Alhandra. O Dramático de Cascais descançou hoje.

Quase a meio da prova—a 1.ª volta termina no próximo domingo—tudo indica que o Cascais, Sporting e Alhandra são os clubes mais capazes de ganhar o torneio. Damos a seguir breves notas sobre os desafios desta manhã.

Sporting, 4—Operário, 0

Jogo no Lumiar, arbitrado por Santos Pinto disputado pelos seguintes jogadores:

Sporting—Figueira; Marques, Santana e Reis; Graça e Anjos; Santos Mendes, Couceiro, Rosa e Carvalho.

Operário—Mendes; Lourenço, Freitas e Baeta; França e Fomelos; Ribas, Gomes, Pinto, Cardoso e Matias.

Os «leões» dominaram durante todo o encontro, a despeito da replica esforçada do adversário. Ao intervalo, 3-0, mereço de golos marcados por Rosa (1.º e 2.º) e Mendes.

Na segunda parte, Couceiro fez mais um tento, fixando o resultado em 4-0.

Mirantense, 0—Arroios, 1

Jogo em Marvila C. P. Arbitrou o sr. António Almeida e os grupos formaram:

Mirantense—Mário; Pereira, Locas e Camelo; Orlando e Silva; Sardinha (depois Fonseca), Luis, Esteves, Guilherme e Augusto.

Arroios—Rodrigues; Branquinho, Luis e Gerálides; Pinho e Costa; Horacio, Vitor, Alves, Eurico e Galvão.

A primeira parte decorreu com equilíbrio. Foi neste período que Alves fez o resultado do desafio, com um bom remate.

Depois do intervalo, o Arroios dominou, mas os seus avançados mostraram-se ineficazes.

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Foi pedida em casamento, para o sr. Manuel Angelo Monteiro Pereira de Lemos, finalista de Agronomia, filho da sr.ª D. Maria Luisa Monteiro de Lemos e do sr. Arménio Pereira de Lemos, do Porto, a sr.ª D. Maria Isabel Garrido de Meireles, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Garrido de Meireles e do sr. dr. Francisco de Meireles (da Casa de Campo), de Celorico da Beira. O enlace deve realizar-se brevemente.

CHÁ DE CARIDADE

Realiza-se na quinta-feira, nos salões do Avenida Palace, um elegante chá-concerto a favor das escolas católicas presididas pela sr.ª condesa de Sabugosa e de Murça. A direcção da secção de modas da Casa Aguiar colabora nessa festa, fazendo uma passagem de modelos da sua linda colecção de Verão. Os bilhetes podem ser pedidos pelos telefones 6 2405, 2 4056, no Avenida Palace e na Casa Aguiar.

Desporto corporativo

VIII Campeonato de Futebol

Continuou esta manhã com a efectivação da 17.ª e 4.ª ronda, de 1.ª e 2.ª categorias, o VIII Campeonato Nacional Corporativo de Futebol. Damos a seguir os resultados verificados: C. T. T., 0-0 Lusitão, 0 (1.ª cat.); Carrasqueiro e Teixeira, 1-Fundição Mecânica de Oeiras, 0 (1.ª cat.); A. Pessoa, 2-Papelaria Fernandes, 0 (2.ª cat.); Fabrica Loica de Sacavém, 5-Moveis Olavo, 0 (2.ª cat.); Instituto Pasteur marcou pontos por falta de comparência do grupo da casa Amadeu Gaudêncio (2.ª cat.); Amidex, 3-Colonial de Navegação, 3 (2.ª cat.); H. Vaultier, 1-Profissionais de cinema, 0 (1.ª cat.).

Campeonato de Basquetebol

Prosseguiu, esta manhã, nos campos de Belém e dos Bombeiros, com a efectivação da 5.ª e 1.ª jornada de 1.ª e 2.ª categorias, o IX Campeonato Nacional de Basquetebol. Os resultados verificados foram os seguintes: 1.ª categoria—Carris de Ferro, 45-L.Air Liquide, 17. 2.ª categoria—Bombeiros, 0-Torneira de Metais, 29; Sorel, 17-Emp. Geral de Transportes, 37; Fábrica Loica de Sacavém, 40-Hospitais Cívicos, 5; Comp.ª Ind. Portugal e Colónias marcou pontos por falta de comparência da F. N. I. M.; Junta Nac. dos Prod. Pecuários, 21-C. A. T. 50, 18; Colonial de Navegação marcou pontos por falta de comparência da Ferrari Franco Portuguesa; Instituto Pasteur marcou pontos por falta de comparência dos Profissionais de Comércio; Comércio e Industria, 15-Fábrica Progresso Mecânico, 42; Papelaria Fernandes, 16-Soc. Portuguesa de Seguros, 31; Carris de Ferro marcou pontos por falta de comparência da C. Europeia de Seguros; Fábrica de Loica de Sacavém, 37-Vacuum Clube, 33.

Campeonato de Andebol

Iniciou-se, esta manhã, o I Campeonato Nacional de Andebol. Damos a seguir os resultados verificados: Sindicato Nacional de Seguros, 8-Instituto Nacional de Estatística, 1; C. Santos, 1-Papelaria Fernandes, 1; Val do Rio, 7-Bombeiros, 1; Lisgás, 4-F. N. I. Moagem, 1.

Torneio de Tiro da Primavera

Termina esta tarde a hora a que fechamos esta notícia, o «Torneio de Tiro da Primavera». Damos a seguir os resultados verificados na sessão desta manhã: 1.ª categoria—Elidio Rodrigues (C. A. T. n.º 50), 150 pontos, 15 tiros em 3 m. 35 s. (vencedor do torneio); Alfredo Barreto (Açores), 150; Manuel Delgado (Açores), 149; Alvaro Leitão (Ind.), 148; Manuel Baltazar (Gam.), 148; Manuel Henriques (Ind.), 147; Manuel dos Santos (Açores), 147; José Marques (Gam.); 147 pontos.

2.ª categoria—Alexandre Almeida (Açores), 150; Joaquim Baptista (C. A. T. 50), 147; António Soares (Ind.), 147; Maria Manuela Froufe (C. A. T. 50), 147 pontos. O vencedor nesta categoria deve ser o concorrente João Santa Bárbara, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, com 150 pontos.

As actividades da M. P.

As provas de atletismo de hoje

Preparando os seus atletas para os torneios que hão-de ser disputados na época de pista, o Centro Especial de Atletismo da Mocidade Portuguesa organizou para hoje de manhã um conjunto de provas a que concorreram mais de meia centena de filiados dos centros escolares de Lisboa.

As várias provas disputaram-se no campo de treinos do Estádio Nacional e valeram como apreciação do trabalho já desenvolvido, observando-se alguns elementos.

Depois de várias eliminatórias apuraram-se os seguintes resultados:

60 metros: 1.º Canto e Castro (Liceu Camões), 7 s. e 7/10; 2.º Fernando Nelson; 3.º Reais Pinto, os dois também do Liceu Camões.

700 metros: 1.º Pedro Onofre (Liceu Passos Manuel), 1 m. e 59 s.; 2.º Gustavo Tenreiro (Liceu D. Maria I.); 3.º Carlos Martinho (Liceu Passos Manuel).

Salto em altura: 1.º Neves Costa (Liceu Passos Manuel), 1 m. e 60; 2.º Fernando Nelson (Liceu Camões) e Jaime Cordeiro (Liceu Passos Manuel) 1 m. e 55.

Lançamento do peso: 1.º Anjos Silva (Liceu Passos Manuel), 11 m., 25; 2.º Pereira Reis (Escola Ferreira Borges), 10 m., 95; 3.º Neves Costa (Liceu Passos Manuel), 10 m., 58.

Campeonatos Nacionais da Estremadura

Futebol, iniciados: Setubal venceu Barreiro, por 2-1.

Voleibol, infantes: Setubal venceu Barreiro por 2-0. Em Vanguardistas o Barreiro venceu Setubal por 2-0 e em Cadetes Setubal venceu o Barreiro por 2-0.

Tenis de mesa (equipas): Em infantes Setubal venceu Barreiro por 5-2. Em Vanguardistas o Barreiro venceu Setubal por 5-4 e em Cadetes o Barreiro venceu Setubal por 5-0.

Campeonato da Ala de Lisboa—Tennis de mesa (equipas). São campeões de Lisboa as equipas de Vanguardistas e de Cadetes do Colégio Moderno que na final, disputada hoje, venceram respectivamente o Colégio Clenardo e Liceu D. João de Castro, ambos por 5-4.

Andebol—O Colégio «O Académico» venceu a Escola Portuguesa por 5-0.

Basquetebol—O Liceu D. João de Castro venceu a Escola Luís de Camões, por 23-14.

AUTOMOBILISMO

«Prova Belas Artes 1950»

Realiza-se no próximo sábado, 29, uma prova automobilística de regularidade destinada exclusivamente a arquitectos, escultores, pintores, professores e alunos das Escolas de Belas Artes, nacionais ou estrangeiros.

O percurso num total de 113 kms, que terá de ser percorrido a média horária de 45 kms, é o seguinte: Lisboa (Campo Grande), Loures, Mafra, Ericeira, Sintra, Estoril, Cascais, Colares. Nest. local, após a chegada dos concorrentes, realizar-se-á um almoço a que poderão assistir todos os arquitectos, escultores ou pintores que assim o desejarem. As inscrições continuam abertas no Sindicato Nacional dos Arquitectos e na Escola de Belas Artes, no Largo da Biblioteca Publica, até quarta-feira, 26, dia em que impetritivamente fecharão, às 17 horas.

A avaliar pelo numero de inscrições recebidas, presume-se que seja uma prova de invulgar concorrência.

Dentre os prémios a disputar destacam-se as taças oferecidas pela Associação Académica da Escola de Belas Artes de Lisboa e pela companhia de seguros «Império».

A 1.ª prova do «Critério 1950» do Clube dos 100 á Hora

SANTAREM, 23 (Pelo telefone)—A's 10 e 45 começaram a chegar os primeiros automóveis da prova «Critério 1950», organizada pelo Clube dos 100 á Hora. A meta estava localizada na Rua da Covilhã, onde se encontravam dirigentes do clube organizador do «rallye», comissão desportiva, cronometristas, etc., verificando-se a presença dos 150 carros que haviam partido de Lisboa.

O serviço de policiamento, sob a direcção do chefe Emídio, estava excelentemente montado, vendo-se nas estradas, sobretudo nos cruzamentos, patrulhas da G. N. R. que regulavam o trânsito neste dia de mercado de gados.

A hora a que telefonamos, está a realizar-se na Cidade Jardim, São Bento, a prova complementar, só mais tarde devendo ser conhecidos os resultados.

Os automobilistas e os restantes ocupantes dos carros deram á cidade um movimento desusado.

BASQUETEBO

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu hoje, com o entusiasmo costumeado, o Campeonato Nacional da II Divisão, efectuando-se os encontros da zona Sul-A (Clubes de Lisboa), com os seguintes resultados:

Série B—«Espírito Santo»-Pedrouços, 14-46; Oriental-Boa Hora, 25-35. O encontro Sporting-T. Vedras efectua-se á noite.

Série C—Lisgás-Olimpico, 72-7; C. P. Futebol Benfica, 51-29; Carnide-Casa Pia, 55-24.

Série D—Operário-Aroios, 60-18; Tabacos-Pena, 13-29; Maria Pia-Matadouro, 49-16;

Série F—Combatentes-Belenenses, 27-29; Ateneu-Lisboa Ginmástico, 25-26; Liberdade-Campo de Ourique, 19-46.

Os encontros da série A Técnico-Rio Seco e Moscaide-Campolide foram adiados. De tarde efectua-se o jogo Queluz-Nacional.

Campeonato Regional de Juniores

Também prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Juniores da A. B. L. Os resultados foram os seguintes:

Maria Pia-Lisgás, 15-23; Oriental-Belenenses, 5-18. O jogo Rio Seco-Benfica foi adiado efectuando-se de tarde o encontro Queluz-Boa Hora.

OQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato lisboeta de oquei em campo—competição que está a decorrer com muito interesse.

De manhã, no campo da Tapadinha, defrontaram-se o Ateneu e o Oriental. Quer em «reservas», quer na categoria de honra, o resultado foi um empate, sem golos.

A hora de fechamos esta notícia devem estar a disputar-se os encontros Oquei-Benfica e Futebol Benfica-Atlético—este o mais importante da jornada.



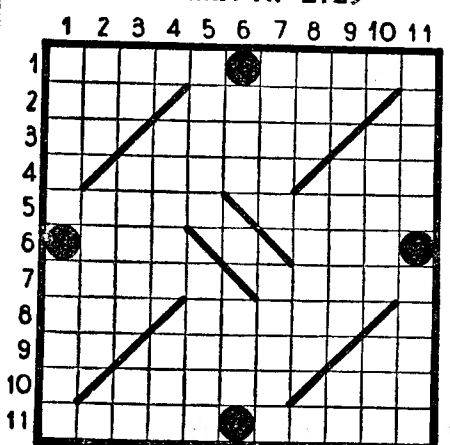
olivetti
A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 22584-33027-115504
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCCS. • L. M. S. BOMFIM, 50 • TEL. 23551 • PORTO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2729



HORIZONTAIS: 1—Sublinho. Porção de navios. 2—Braço de mar. Descascou. 3—Carta de jogar. Osso da coxa. Nome de letra grega. 4—Cabo da ilha da Madeira. Confia. 5—Parte. Invulgares. 6—Epoca. Enxergar. 7—Rio que banha Roma. Cabo da ilha da Boa Vista (Cabo Verde). 8—Anel. Baliza. 9—Símbolo químico do sódio. Grande rio de Moçambique. Aspecto. 10—Pouco espessas. Pronome pessoal. 11—Esmero. Insignias de brasão.

VERTICAIS: 1—Débil. Tamanha. 2—Zombas. Cidade e importante porto da colónia de Moçambique. 3—Seguia. Elegancia. Estrépio de desmoronamento. 4—Agarrar. Casa. 5—Executa. Competidor. 6—Sacerdote muçulmano. Sulca. 7—Gás quase incolor. de cheiro penetrante e desagradável. Viração. 8—Grande quantidade. Chamo a mim. 9—Conjunção. Aquilo que repreme ou retém. Preposição. 10—Agrava-se. Filéira. 11—Despachas. Tocas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2728

HORIZONTAIS: 1—Abusa. Falha. 2—Rim. Drama. 3—Dê. Mitte. VI. 4—Cotai. Tem. 5—Atino. Anexo. 6—Roa. Aná. 7—Bossa. Abrir. 8—Rio. Pavão. 9—La. Nédio. Ru. 10—Tugis. Sic. 11—Acaso. Onera.

VERTICAIS: 1—Ardua. Briga. 2—Bié. Troia. 3—Um. Cioso. Tá. 4—Monas. Nus. 5—Adito. Apego. 6—Ria. Adl. 7—Fátia. Aviso. 8—Ame. Nabão. 9—Lá. Tenro. Se. 10—Vexai. Rir. 11—Amino. Rouca.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRE

ATROPELAMENTO MORTAL—Faleceu hoje no hospital de S. José, onde ontem deu entrada, por ter sido atropelado por um «eléctrico» ao pé de sua casa, Ana Pombo, de 70 anos, residente na Rua Prior do Crato, 9, 2.º.

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Fernando Manuel Neves Machado, de 2 anos, Travessa do Olival, 46, 1.º por se ter queimado com água a ferver.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, há baile na sede da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, com a colaboração de uma aplaudida orquestra.

VISITAS DE ESTUDO

O Grupo Desportivo da Imprensa Nacional visitou hoje o aqueduto das Águas Livres.

Três crianças inocentes

Mais donativos nos chegam para aquele pai, que vive na mais crua e atroz aflicção, minado pela tuberculose, e com três criancinhas, de sete, cinco e três anos, que, se constituem o seu lenitivo, na doença, são também a sua obsessão moral porque já não pode trabalhar para lhes dar o pão. Vê-se que nesta obra admirável, verdadeiramente, comovente, estão empenhados os nossos generosos leitores, a quem, enternecidamente, agradecemos os donativos enviados para a administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57.

Hoje, temos a registar os seguintes: Transportes, 2.252\$50; B. V., 20\$00; M. B., 100\$00; Adalberto Gomes da Silva—Alenquer, 50\$00; A. P. N. S., 20\$00; Anónimo, 600\$00; P. F., 20\$00; L. P., 20\$00; I. L., 50\$00; De três irmãs, 300\$00; Severo A. Moreira, 20\$00; A. F., 20\$00; L. M. V., 100\$00; Anónimo, 50\$00; a transportar, 3.622\$50.

Jantar de confraternização

de agentes técnicos de engenharia

Constituiu uma significativa homenagem ao ex-presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, sr. Caetano Jorge Ribeiro, a festa ontem realizada, no decorrer de um banquete em sua honra e que foi, ao mesmo tempo, de confraternização da classe.

Falaram vários oradores, que em termos expressivos fizeram o elogio do homenageado, destacando a sua valiosa acção em prol da classe e enalteceram as suas invulgar qualidades de carácter e de camaradagem.

Foram lidos muitos telegramas enviados de muitos pontos do País, entre os quais um do antigo ministro sr. engenheiro Aníbal Lucio de Azevedo e outro, muito significativo, do inspetor superior e ex-presidente do Conselho Superior das Obras Publicas, sr. engenheiro Raul Couvreur, que, como antigo chefe do homenageado e com palavras de grande elogio, assim quis associar-se á homenagem prestada.

Adenauer continua a queixar-se da política dos aliados para com a Alemanha

BAD EMS (Zona Francesa), 23—O dr. Conrad Adenauer acusou os aliados ocidentais de «extraordinários erros psicológicos» ao tratarem da Alemanha.

Comentando os recentes vetos aliados às leis ocidentais alemãs de impostos de receitas e serviços públicos, o chanceler declarou que a Alta Comissão Aliada não estava, aparentemente, consciente do iminente significado político destas questões. «Vale ainda a pena que nós, que tomamos a responsabilidade, prosseguir, sejam os tratados de tal maneira?». Adenauer disse não poder compreender como, simultaneamente com estes vetos, se pudesse falar de conceder à Alemanha reconhecimento completo na Europa em devota altura. Têm-se feito declarações, afirmou o dr. Adenauer, por parte de pessoas que representam alguma coisa e que sugeriram que se diga aos aliados: «Tomai conta do governo e nomeei uma comissão consultiva e em seguida actual».

O dr. Adenauer afirmou que a Alemanha Ocidental não deveria rejeitar o convite de adesão ao Conselho da Europa, embora o Sarre tivesse sido convidado ao mesmo tempo. Adenauer acusou os sociais-democratas alemães de serem demasiado «nacionais» sobre a questão do Sarre, e criticou a França por levantar esta questão justamente no momento em que um acordo com os aliados tinha apresentado consideráveis vantagens e sinais de cooperação entre eles e a Alemanha.

Adenauer disse esperar que a tensão actual entre os Estados Unidos e a União Soviética passaria «sem uma eclosão». Enquanto o Mundo for governado por duas potências haverá perigo para a paz. No interesse da paz mundial era, por conseguinte, necessário que se estabelecesse uma federação europeia—a melhor protecção para a paz.

Depois do discurso, o auditório levantou-se e, tal como durante uma conferência em Berlim, na terça-feira, cantou o terceiro verso do antigo hino nacional alemão «Deutschland Über Alles».—(Reuter)

Morreram as 35 pessoas que iam a bordo do avião americano que caiu perto de Tóquio

TÓQUIO, 23.—Um bombardeiro das forças aéreas americanas avistou os destroços do «Skymaster C-24» norte-americano que tinha sido dado como desaparecido na sexta-feira à noite, com 35 pessoas a bordo. Foi oficialmente declarado que não havia sinais de sobreviventes.

Os destroços foram vistos na encosta sudoeste do pico de Hirugatake, a sudoeste de Tóquio. Os tripulantes do bombardeiro tinham informado a noite passada sobre um vulto «qualquer coisa branca» sobre a montanha.

Um comunicado oficial confirma que não há sobreviventes. O general Hodes, comandante das operações de socorro, chegou o local do acidente e anunciou que todos os passageiros morreram. Acrescentou que o quadri-motor esbarrou com a montanha de Hirugatake, perto do cume, e incendiou-se imediatamente depois de violenta explosão.—(R. e F. P.).



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou biotómicas.
MATA — Os micróbios da boca

O INCIDENTE DO BALTICO

O Governo americano pedirá à Rússia que apresente desculpas e pague indemnização por perdas e danos

WASHINGTON, 24.—Segundo se diz, o presidente Truman e o secretário de Estado, Dean Acheson, estão a preparar algumas disposições, a tomar junta ou separadamente, com vista a dar resposta à nota russa sobre o incidente no Báltico. Assim, os observadores julgam que o Governo americano pedirá à U. R. S. S. que apresente desculpas e pague indemnização por perdas e danos, e chamarão à capital americana, para consultas, o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo. Antes de sair de Moscovo, o embaixador americano intervirá pessoalmente junto de Estaline. Por fim, o Governo americano apresentará uma queixa na Organização das Nações Unidas, pondo uma acção no Tribunal Internacional de Justiça, em Haia. Nesta capital supõem que o caso do avião abatido é muito grave, mas não se afigura aos observadores que o assunto possa chegar a ser dos que se denominam «irreparáveis». O Governo americano será firme, mas evitará que o caso se envenene.—(F. P.).

Jessup chegou a Londres

LONDRES, 23.—O embaixador especial dos Estados Unidos, Philip Jessup, chegou hoje a Londres, de avião, vindo de Nova York, a fim de eliciar a delegação americana que vai elaborar a agenda dos trabalhos da conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, que se realiza nesta cidade no próximo mês. O dr. Jessup, que apresentava um aspecto jovial após um voo sem incidentes, disse que a reunião seria «a continuação das conversações que

Acheson, Bevin e Schuman têm realizado de tempos a tempos e que eles têm sempre considerado como extremamente úteis.

Jessup visitará amanhã o Ministério dos Negócios Estrangeiros para conversações preliminares.—(R.).

Perkins chegou a Londres

LONDRES, 23.—Chegou ontem aqui, de avião, George Perkins, secretário de Estado adjunto dos Estados Unidos para questões europeias. Preparará o terreno para a chegada, no próximo mês, do secretário de Estado, Dean Acheson, que vem assistir à conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França.—(R.).

O Papa presidiu à primeira canonização do Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 23.—Ofertas tradicionais de rolas e canários, em gaiolas de ouro e prata, foram hoje feitas ao papa Pio XII na basílica de S. Pedro, durante a cerimónia solene de canonização do primeiro santo do Ano Santo.

Cinquenta mil peregrinos assistiram à cerimónia durante a qual o papa proclamou a canonização da freira francesa do século passado, Emília de Rodat, e ordenou que o seu nome fosse inscrito no livro dos santos. O seu dia festivo será o de 19 de Setembro, aniversário da data da sua morte em 1852.

Trinta bispos e catorze cardeais, incluindo o cardeal Adão Sapich, da Polónia, de 83 anos de idade—o único cardeal de um país da cortina de ferro ainda em liberdade—assistiram à cerimónia.

A basílica de S. Pedro encontrava-se decorada com toda a sua pompa, com tapeçarias carmezin suspensas descrevendo a vida da santa. A procissão papal, com monges de sandálias, bispos e cardeais com mitras brancas, paramentos de esmeralda e rendas, desfilou dentro da basílica em frente do papa, que se encontrava no seu trono carmezin.

Quando o papa leu a proclamação da nova santa, os sinos da basílica repicaram, sendo imitados por todos os sinos das igrejas de Roma. Em seguida, o papa celebrou missa, pela primeira vez, em honra de Santa Emília.—(R.).

Vinho à discrição numa praça de Montmartre

PARIS, 23.—Ontem à noite, em Montmartre, quem tivesse um copo podia beber o vinho que quisesse, sem pagar. Uma grande multidão, na qual se incluíam dinamarqueses, belgas, suecos, noruegueses, italianos, suíços, americanos, britânicos e outros turistas, reuniu-se na Place du Theatre—o centro de Montmartre—depois da tarde de calor, para beber algumas garrafas de «Claret», um novo vinho que os viticultores de Bordeaux desejam lançar.

O «Claret» é um vinho tinto palhete, adicionado, que pode ser bebido como cerveja.—(R.).

O preço do ouro voltou a subir

CIDADE DO MEXICO, 23.—Depois da queda vertiginosa que vinha a dar-se em virtude da política monetária da U. R. S. S., o ouro está a subir rapidamente. Tendo baixado de 8,50 pesos por peso ouro para 7,45, fechou ontem a 7,88, com tendência firme para a alta.—(F. P.).



ROSIGLER

A casa que melhor veste os meninos

Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto à R. Augusta)

Rádios — Carpetes — Faqueiro

CARROS BÉBÉ — LOICAS
Casa Max — Av.ª Praia da Vitória, 2

O potencial militar dos Estados Unidos é posto em relevo pelo ministro da Defesa

WASHINGTON, 23.—O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Louis Johnson, diz no seu relatório semestral, publicado hoje, que o arsenal atómico da América «já não é apenas um pequeno numero de bombas do tipo e dimensões únicos».

Johnson revelou que a explosão atómica na Rússia, em Setembro passado, que se deu muito mais cedo do que se esperava, contribuiu para que a América acelerasse o desenvolvimento de novas ferramentas de guerra, que «ultrapassam em poder destruidor quaisquer armas anteriormente conhecidas», mas não explicou a natureza dessas armas.

O relatório do Departamento da Defesa para o 2.º semestre de 1949 salienta a importância de novos meios de destruição. Realça, também, a conservação do potencial militar e a eliminação de actividades que não sejam «absolutamente necessárias» para a defesa nacional.

O relatório revela que, no fim de 1949, o efectivo das forças armadas era de 1.550.000 homens—uma diminuição de 2.000 oficiais e 63 mil alistados, em seis meses. Os Estados Unidos dispunham de 30.000 aviões militares, estando a ser construídos mais 5.400, com fundos já autorizados.

Johnson comunicou, também, que 11.000 dos aviões existentes eram caças, 2.000 dos quais de propulsão por jacto.

O secretário da Marinha, Francis Matthews, comunicou que a marinha, em fins de 1949, satisfaz as suas exigências «bastante bem», mas que poderia utilizar «com vantagem» mais porta-aviões.

Notou que 36 navios tinham sido abatidos ao efectivo da Marinha, nesse período de seis meses. Disse que a política da Marinha era paralisar ou eliminar todas as facilidades em terra que não fossem essenciais para apoio das forças activas, para investigações aprovadas ou para «rápida mobilização».—(Reuter).

A crise belga

As diligências de Van Zeeland

BRUXELAS, 23.—Muitos observadores políticos julgam que o novo governo ficará constituída na segunda-feira à tarde ou na terça-feira. Depois de obter a confiança no Parlamento, o referido governo promoverá uma reunião das duas casas do Parlamento em comum, para se verificar o termo da impossibilidade de reinar, e se discutir um projecto de lei que permita ao rei delegar os seus poderes no príncipe Baudouin.—(F. P.).

Mantém-se o desacordo entre os três partidos

BRUXELAS, 23.—Os delegados dos três partidos não chegaram a acordo sobre o problema real. Esforçar-se-ão por conseguir-lo, esta tarde, em nova reunião.—(F. P.).

De Liverpool ao Egipto e volta por uma libra

LONDRES, 23.—Gladys Budge, linda morena de 21 anos de idade, criada em Bournemouth, cidade termal na costa do Sul, regressou ontem a Londres de uma viagem de ida e volta ao Egipto que lhe custou apenas 1 libra. Budge tinha ido a Liverpool para se despedir de uma irmã que seguia para Chipre. Quando o navio partiu encontrava-se ainda a bordo. Foi depois recambiada do Mediterrâneo e ontem compareceu perante um magistrado de Liverpool, que a multou em uma libra.—(R.).

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.
O exito da Grande Ourivesaria da Moda está na correcção das suas transacções
Rua da Prata, 257